GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

ORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

ESCOLA CLASSE 01 DO GAMA

3901-3350

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

GAMA

JUNHO– 2021

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 3
2. HISTÓRICO 12
2.1 - Histórico da Escola 12
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 14
3.1 – Espaço Físico 15
3.1.1 – Ambientes Pedagógicos 15
3.1.2 – Ambientes Administrativos 15
4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO 16
4.1 - Dados de Identificação 16
4.2 - Dados da Instituição Educacional 16
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 17
6. PRINCÍPIOS 18
7. OBJETIVOS 21
7.1 - Objetivo Geral 21
7.2 - Objetivos Específicos 21
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS 22
8.1 – Pedagogia Histórico-Crítica 23
8.2 – Pedagogia Historico-Cultural 23
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 24
9.1 - Corpo Docente 26
9.2 Organização semanal das coordenações pedagógicas. 31
9.3 Organização da rotina pedagógica: 31
9.3– Planejamento anual 32
10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 34
10.1 – Avaliação de Aprendizagem 43
10.2 - Avaliação Institucional 45
10.3 – Avaliação em Larga Escala 45
11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 46
11.1 Projetos desenvolvidos nesta unidade de ensino 47
12 - PLANO DE AÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA 55
12.1 - Gestão Democrática 55
12.2 – Aspectos Financeiros 56

12.3 – Planos de ação 57
12.3.1 – Plano de Trabalho Gestão 2020/2021 57
12.3.2 – Plano de Ação EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) 63
12.3.3 Plano de Ação SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem) 74
12.3.4 – Plano de Ação Sala de Recursos 90
12.3.5 Plano de Ação Orientação Educacional 95
13 – CONSELHO ESCOLAR 100
14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 101
15 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 102

1. APRESENTAÇÃO

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Por ter tantas informações relevantes, o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação que todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Portanto, nosso projeto não pode estar engavetado, desatualizado ou inacabado é necessário, sempre mobilizar esforços para resgatá-lo e repensá-lo.

Por isso o PPP da Escola Classe 01 do Gama em sua elaboração teve como suporte teórico os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, bem como as publicações de importantes autores da área educacional. Entre essas fontes, destacamos: o *Currículo em Movimento* da *educação básica: anos iniciais* (2014), as *Diretrizes de avaliação educacional* (2014-2016), as *Diretrizes Pedagógicas para organização do 2º Ciclo para as aprendizagens BIA e 2º Ciclo (2014)*, a *Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2014).

Os atuais eventos promovidos pela pandemia trazida pelo novo Corona vírus trouxe uma nova visão sobre as formas de educar. Excepcionalmente neste ano, nosso PPP se apoia também nos documentos oficiais do Distrito Federal, são eles:

- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LEI Nº 9.394/96.Dispõe no artigo 32 § 4º que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental. E, o § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996, alcança o ensino médio.
- DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta a LDB e autoriza a realização de atividades a distância no ensino fundamental, médio, na educação profissional, de jovens e adultos e especial, desde que autorizada pelas autoridades educacionais dos estados e municípios (Art. 8º);

- PARECER Nº 5/97 - CNE, de 16 de maio de 1997. Dispõe sobre reorganização dos calendários escolares, e considera as condições particulares de cada rede de ensino. Além da garantia das aprendizagens dos estudantes com o uso de atividades pedagógicas com (ou sem) mediação online.

- DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo corona vírus, e dá outras providências.

- PARECER Nº 33/2020 - CEDF, de 26 de março de 2020. Determina às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar, optando por atividades indiretas, inclusive.

- MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020.

- NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 - PROEDUC, de 2 de abril de 2020. Posiciona-se no sentido de que o Parecer nº 33, de 24/03/2020, que autorizou o uso de tecnologias de informação e comunicação – TIC's para realização de atividades pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da Educação Básica, enquanto durar a determinação do Governo do DF de suspensão de aulas como medida de enfrentamento do covid-19, está em consonância com ordenamento jurídico posto.

- Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021

- PARECER Nº 37/2020 - CEDF, de 13 de abril de 2020. Ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares.

- RECOMENDAÇÃO Nº 3/2020 - PROEDUC, 24 de abril de 2020. Recomenda a adoção de providências, orientação e divulgação de medidas preventivas em ambiente escolar. Plano de segurança sanitária para o retorno das aulas presenciais nas escolas do DF. Implementação de medidas de proteção da comunidade escolar. Fornecimento de materiais necessários à higienização e proteção. Distanciamento mínimo necessário. Educação sanitária. Transparência. Contenção da propagação do covid-19.

- PARECER Nº 5/2020 - CNE/CP, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e realização e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- PARECER Nº 6/2020 - CNE/CP, de 19 de maio de 2020. Dispõe sobre a guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.

- RECOMENDAÇÃO Nº 1/2020 - CEDF, de 21 de maio de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens.

- RECOMENDAÇÃO Nº 4/2020 - PROEDUC, 21 de maio de 2020. Dispõe sobre a Continuidade do serviço público educacional de natureza essencial. Regime de teletrabalho dos servidores públicos no DF. Decreto nº 40.546, de 20/03/2020.

- DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.

- PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020. Institui o Programa Escola em Casa DF.

- PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública

de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.08

- Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021

- PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag.2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF N° 107, de 8/6/2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.

- PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.

- PARECER Nº 11/2020 - CNE/CP, de 7 de julho de 2020. Aprova orientações educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.

- PARECER Nº 9/2020 - CNE/CP, de 8 de junho de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- RECOMENDAÇÃO Nº 2/2020 – CEDF, de 11 de agosto de 2020. Dispõe sobre o planejamento pedagógico e administrativo para a retomada das atividades presenciais e continuidade das práticas pedagógicas remotas que se fizerem necessárias, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da PandemiaCOVID-19, em complementação à Recomendação Nº 1/2020- CEDF.

- LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

- PARECER Nº 15/2020 - CNE/CP, de 6 de outubro de 2020. Aprova Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- PARECER Nº 16/2020 - CNE/CP, de 9 de outubro de 2020. Reexame do item 8(orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.

- PARECER N° 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020. Dispensa, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima anual prevista no inciso II do art. 31 da Lei nº 9.394/1996, da Educação Infantil; e dá outras providências.09

- Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 202110

- PARECER Nº 105/2020-CEDF, de 17 de novembro de 2020. Orienta o Sistema de Ensino do Distrito Federal, nos termos do presente parecer; e dá outra providência.

- PARECER Nº: 19/2020 - CNE/CP, de 8 de dezembro de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.ANO 2021

- DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências, regulamentando em seu Art. 2º, in verbis:

- CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.

- CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.

- DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto Nº41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências.

> Art. 2º Ficam suspensos até o dia 15 de março de 2021, no âmbito do Distrito Federal, todas as atividades e estabelecimentos comerciais, inclusive:.....III – atividades educacionais presenciais em todas as creches, escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada;

- NOTA INFORMATIVA Nº 4/2021 - SEE/SUPLAV/DINE. Apresenta orientações para emissão dos documentos escolares durante o Ensino Remoto (Processo SEI00080-00043922/2021-56).

Para que pudéssemos elaborar um PPP da escola junto ao anseio de toda comunidade escolar foram realizadas reuniões e questionários com todos segmentos da escola.

Fazem parte deste PPP, os fundamentos norteadores, a historicidade da Escola Classe 01 do Gama, o diagnóstico da realidade, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, bem como, os objetivos gerais e específicos deste PPP, a organização curricular, as concepções teóricas da organização do

trabalho pedagógico, das práticas e estratégias de avaliação. Em tempo são apresentados os projetos pedagógicos e Planos de ação das equipes de apoio à aprendizagem.

Segundo Moretto, o Projeto Político-Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. Este busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos, 2000). O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso do Projeto Politico-Pedagógico estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído, pois, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos e a inclusão efetiva de todos os alunos.

O PPP procura responder às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família. Segundo Gadotti (1998) ela deve combinar as diretrizes nacionais sobre conteúdos básicos e carga horária, as orientações curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação e os objetivos da escola, que devem ser definidos em função das características e necessidades do seu aluno. Ele deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, no envolvimento da comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas do governo e na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto da proposta.

Libâneo (1998), afirma que um Projeto Político-Pedagógico pode ser entendida como uma resposta organizacional a determinados desafios que exijam esforços de várias de suas unidades funcionais. Ela possui horizontes temporais e objetivos definidos e perpassa toda a organização, adotando uma visão horizontal do processo de trabalho. Portanto, o projeto congrega esforços suprafuncionais da organização.

Para que a construção da proposta pedagógica seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A construção do Projeto Político-Pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: a filosófica, a política, a social, acultural e a técnica. Nas diferentes dimensões do Projeto Pedagógico, a filosófica tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela o Projeto Pedagógico explicita-se, por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo constantemente, a relação da teoria com a prática, entendida como duas situações vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

O Projeto Político-Pedagógico de qualquer comunidade de aprendizagem constrói - se, a partir da práxis social e coletiva, em uma direção política, e um rumo. Dessa forma, o Projeto Político-Pedagógico é também, política, permanente em construção, sendo avaliado e reformulado, constantemente, em busca da excelência dos resultados. É nessa dimensão que são expressas a cidadania, a libertação do homem e, portanto, o exercício da democracia conforme nos fala Marques:

"A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação. (1991,p.21)"

O Projeto Político-Pedagógico, segundo Valerien (1995) é bem mais que o plano diretor da comunidade de aprendizagem com sua história, seu currículo, seus métodos, seus atores internos e externos. Ele, na qualidade de instituinte desse plano, vai além, estabelecendo vínculos e transições prevendo estratégias para a obtenção de recursos e desenvolvimento do capital intelectual da organização, criando condições para que essa organização institucionalize-se incorporando e implementando valores.

Na dimensão cultural, o Projeto Político-Pedagógico é própria de cada comunidade educacional, sendo, portanto de responsabilidade de todos os atores que atuam na sua criação, de forma diferente, em distintos graus de influência e responsabilidade. Esta dimensão é fundamental para a construção desse projeto. Conforme Handy (1878), é na cultura que se salienta a diversidade de valores, das normas e das crenças, refletidas nos diferentes comportamentos dentro das

organizações, o que significa que elas são formadas de distintas culturas. Essas, por sua vez, são fonte de referências e de identidade dos atores envolvidos no processo das comunidades de aprendizagem.

Em sua origem, segundo a orientação Pedagógica da SEEDF, o Projeto Político-Pedagógico é influenciado e contempla diferentes abordagens:

✓ As que emanam do sistema educacional e das organizações setoriais, que têm como referência as políticas, os instrumentos legais, os atos administrativos, as diretrizes e normas;

✓ As que centram suas preocupações no desempenho do processo ensino-aprendizagem e, especialmente, na análise dos fatores que explicam a eficácia, a eficiência e a efetividade desse processo;

✓ As que se voltam para o fator humano nas organizações, como determinante do empenho e da produtividade;

✓ As que consideram a dimensão formal da organização, estabelecendo os papéis, a hierarquia, o poder, as relações de trabalho, a racionalidade no trabalho;

✓ A que aborda o estudo das organizações em relação ao contexto social, econômico e cultural ao qual pertencem;

✓ A que estuda, interativamente, o todo e as partes da organização. Sob essas bases e, ainda, com fundamento em concepções e informações preexistentes, é possível a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico entendendo sua criação, delimitando seu espaço, conhecendo as relações que mantém interna e externamente à comunidade de aprendizagem, viabilizando-o estrategicamente e tornando-o adequado aos seus atores e contexto.

O Projeto Político-Pedagógico é a concretização da função social das organizações de aprendizagem que, segundo Parsons (1956), cobrem funções básicas como adaptação, consecução de objetivos, integração e cumprimento de planos. Essas organizações na visão de Durkheim (1966), surgem como conseqüência da acumulação de bens culturais que as gerações tem a transmitir às seguintes, para assegurar a continuidade, o crescente processo de especialização e de divisão do trabalho social. A função de transmissão do ato educativo, seja formal

ou não, está associada à sua reconstrução e inovação social em proporções que dependem de muitas variáveis, com o tempo, a idade, os métodos, as relações dos atores envolvidos no processo, o modelo pedagógico, as bases ideológicas do processo ensino - aprendizagem e etc. Associada a essa concepção está a capacidade interna das comunidades de aprendizagem de se transformarem e desenvolverem-se pela sua própria competência, seu desenvolvimento tecnológico, sua cultura, as crenças e os valores do seu contexto e as suas relações. Como comunidade de aprendizagem consideram-se os sistemas sociais, formais e informais, tais como escolas, organizações não governamentais, igrejas, empresas e etc., nos quais desenvolve-se um processo de ensino - aprendizagem.

A partir da concepção de educação como prática social transformadora o Projeto Político-Pedagógico torna-se componente determinante do sistema social, instrumento de mudança social, sofrendo influência e pressões desse sistema sobre sua criação, implementação e efetividade.

A interação do social com o político e o educacional, que o Projeto Pedagógico apresenta, deverá ser refletida pela formação de um ser humano ativo, criativo, crítico, dentro dos quatro pilares basilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, ou seja, formar o educando visando oferecer-lhe oportunidade para o seu desenvolvimento pleno, dentro de um currículo que privilegie desenvolver habilidades e competências.

É preciso entender a Proposta Pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano. A construção da proposta requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

2. HISTÓRICO

2.1 - Histórico da Escola

A E.C 01, atualmente atende turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) do 1º ao 5° anos do Ensino Fundamental. O Currículo em Movimento, adotado em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal orienta nossa práxis.

A equipe de direção foi escolhida por indicação do Coordenador Regional de Ensino do Gama, Fernando Freire da Silva, na data de 02/01/2017 e com eleição prevista para 21/06/2017. A chapa é composta por: (Diretor) Jones Revson Santos Sales e (Vice - diretora) Aparecida Lúcia Rodrigues de Carvalho. Após eleição, referendou-se a chapa para o pleito de 2017 a 2019. Em outubro de 2019, a chapa foi reeleita para o pleito compreendido entre os anos de 2020 e 2021.

A Escola Classe 01 do Gama iniciou suas atividades com quatro salas de aula, construídas em madeira, em dezenove de maio de 1961, como anexo do Colégio do Gama (CEM 01 do Gama). Funcionava a noite como segundo grau e durante o dia, como escola de 1º grau.

Em 1964, a Escola Classe 01 do Gama entrou em atividade, provisoriamente, em salas no “Mercado Leste” enquanto aguardava o término de sua construção em quatro turnos. Em 1965, por causa de uma inundação, a Escola teve quer ser reconstruída, em alvenaria. Inicialmente, com duas alas com quatro salas, funcionando em três turnos: matutino, intermediário e vespertino, sob a direção da professora Luzinete Cadete Araújo, tornando-se nesse período, independente do então CG, instituindo como data de criação o dia 22 de maio. Por volta de 1975, ocorreu um curto-circuito na primeira ala e novamente a Escola foi reformada.

Com o crescimento populacional, gerando demanda educacional em 1979 a Escola foi ampliada para três alas, atendendo pré-escolar à sexta série do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Devido à boa qualidade do ensino e a localização da escola, foi escolhida como “Centro de Alfabetização”, sendo Pólo Catalisador e Irradiador de Projetos Pilotos de Alfabetização, na gestão da então Secretária da Educação, professora Eurides Brito da Silva, sob a direção de Floreny Teixerense Reis e Rocha. Funcionou como Centro de Alfabetização de 1988 até 1996, realizando um trabalho de renome na educação.

Porém, em 1997, devido aos danos irreparáveis sofridos pela ação do tempo a escola passou por outra reforma, desenvolvendo suas atividades na Escola Classe 03 do Gama, em um único turno, retornando em setembro de 1998, com mudanças significativas em sua estrutura pedagógica e em sua estrutura física.

Nesses 60 anos de lutas, conquistas e avanços contribuímos para a formação de milhares de alunos que se destacaram no cenário nacional e internacional e deixaram sua parcela de contribuição para o bem estar da escola, sob a direção dos profissionais a seguir:

1ª – Luzinete Cadete	- 1963
2ª – Elza Trindade	- 1964
3ª – Malva de Jesus	- 1973 (1º semestre)
4ª – Maria Aparecida de Paula	- 1973
5ª – Maria Regina Carvalho	- 1973
6ª – Floreny Teixeira	- 1977
7ª – Lázara Pacheco	- 1985
8ª – Vera Lúcia Mariotini	- 1988
9ª – Nilza da Silva Fernandes	- 1991
10ª – Maria Teresinha Felinto	- 1993
11ª – Marineide Pereira	- 1995
12ª – Maria Teresa Ribeiro	- 2000 (1º semestre)
13ª – Maria Aparecida Negreiros	- 2000
14ª - Celma Luiza S. Aguiar	- 2002
15ª – Maria das Graças Alves Silva	- 2005
16ª – Irineide Teles Brito	- 2007
17ª - Patrícia Galdino da Silva	- 2012
18ª - Verusa Martins Freire	- 2012
19ª - Aldenora Castro Rocha Nogueira	- 2013/2016
20º – Jones Revson Santos Sales	-2017/2021

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 01 do Gama atende turmas inclusivas e turmas exclusivas para a educação especial de alunos com Transtorno do Espectro Autista- TEA, desde 2013. Tendo como objetivo trabalhar em prol da diversidade e inclusão dos estudantes especiais e com transtornos funcionais.

A Escola Classe 01 do Gama trabalha com um currículo voltado para a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem pessoas orgulhosas de seu pertencimento étnico-racial, partícipes da construção de uma nação democrática, em que tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada, buscando ressaltar os aspectos positivos das diferenças raciais, possibilitando aos grupos discriminados construírem uma imagem positiva de si mesmos, observando que a convivência com o outro pode ser enriquecedora para todos.

3.1 – Espaço Físico

3.1.1 – Ambientes Pedagógicos

A parte pedagógica da escola está estruturada da seguinte forma, nos turnos matutino e vespertino:

- Seis turmas de 1º ano, com 129 alunos;
- Cinco turmas de 2°ano, com 119 alunos;
- Seis turmas de 3° ano, com 124 alunos;
- Oito turmas de 4° ano, com 163 alunos;
- Sete turmas de 5° ano, com 128 alunos;
- Duas classes especiais de TEA com 4 alunos;

Desta forma, totaliza 667 alunos, divididos em 34 turmas. A escola possui 1 (uma) sala de leitura que atende as crianças fortalecendo o trabalho pedagógico.

3.1.2 – Ambientes Administrativos

A parte administrativa da escola está composta pelos seguintes ambientes:

- 1 secretaria,
- 1 direção
- 1 apoio administrativo;
- 1 apoio pedagógico/orientação escolar;
- 1 depósito de alimentos;
- 1 depósito para armazenamento de material de limpeza;
- 1 banheiro servidores (unissex);

- 1 banheiro direção (unissex);
- 1 sala de professores e banheiros (masculino e feminino);
- 1 cozinha da escola;
- Salas de recursos.
- Sala do Serviço de Orientação Educacionale EEAA;
- Sala de SAA.
- Banheiros de alunos
- Banheiros adaptados
- Sala utilizada pelos auxiliares de educação

4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

4.1 - Dados de Identificação

2.1	Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
2.2	CNPJ:	00.394.676/0001-07
2,3	Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
2.4	Telefone	(61)3224-0016 / 3225-1266
2.5	FAX	(61) 3213-6360
2.6	E-mail	se@se.df.gov.br
2.7	Data da fundação	17/06/60
2.8	Registros:	FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto: nº 48297 de 17/06/60
2.9	Unidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal
2.1	Secretário	Leandro Cruz Fróes da Silva

4.2 - Dados da Instituição Educacional

3.1	Nome	Escola Classe 01 do Gama
3.2	Endereço completo	EQ 18/21 Área Especial Setor Leste do Gama-DF
3.3	Telefone	61-3901-3350

3.4	FAX	---
3.5	E-mail	Ec01.cregama@gmail.com
3.6	Localização	Latitude: -16.017722501568 Longitude: -48.054753150319
3.7	Divisão:	Coordenação Regional de Ensino do Gama
3.8	Data de criação	19/05/1961
3.9	Autorização	Portaria nº 003 de 12/01/2004
3.10	Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
3.11	Modalidades de ensino	Ensino Fundamental Anos Iniciais
3.12	Gestão	DIRETOR – Jones Revson Santos Sales VICE-DIRETORA – Aparecida Lúcia Rodrigues de Carvalho SUPERVISORA – Juliana Leite de Santana SECRETÁRIA – Natalícia Martins de Lima

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A missão da EC01 do Gama é promover uma educação de qualidade visando o desenvolvimento integral do educando, pautado em valores e na aprendizagem significativa para a formação de cidadãos críticos, atuantes e cientes de seus direitos e deveres na sociedade respeitando a diversidade cultural, social, filosófica, histórica e religiosa de cada participante da comunidade escolar visto que, a escola e laica.

A Escola Classe 01 do Gama por meio de discussões e estudos acompanham as teorias do Currículo em Movimento da SEEDF.

> *Que definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem a proposta de intervenção*

> *refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola." (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2018, p. 21)*

Em relação à identidade cultural do índio, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) afirma que a diversidade cultural pode ser enfocada tanto sob o ponto de vista das diferenças existentes entre as sociedades indígenas e as não-indígenas, quanto sob o ponto de vista das diferenças entre as muitas sociedades indígenas que vivem no Brasil. Mas está sempre relacionada ao contato entre realidades socioculturais diferentes e à necessidade de convívio entre elas, especialmente num país pluriétnico, como é o caso do Brasil.

A Escola Classe 01 do Gama seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana em seus pareceres legais e, ainda de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, valoriza, propõe e divulga a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial-descendente de africanos, povos indígenas, europeus e asiáticos para interagirem na construção de uma nação democrática, em que, todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Desta forma, a atividade pedagógica desenvolvida nesta escola, considerando os aspectos relacionados nos parágrafos anteriores, não se restringe ao reconhecimento das diferenças, mas à garantia da valorização de sua identidade étnico-cultural e dos direitos humanos de toda sua população, contribuindo para um tratamento específico e distinto dos saberes construídos por esses povos, no decorrer da História do Brasil.

6. PRINCÍPIOS

A partir da concepção de educação como Prática Social transformadora, a EC 01 do Gama baseia-se no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), segundo o qual o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender,

ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância, baseia-se ainda na gestão democrática do ensino público; na busca por um padrão de qualidade definido nacionalmente; na valorização da experiência extra-escolar; e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Baseia-se, ainda, o Art. 22º da mesma Lei, que indica a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O princípio básico da educação inclusiva deriva do direito de acesso à educação. Ele é assegurado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Independentemente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças.

O segundo princípio dessa educação considera que **toda pessoa é capaz de aprender**. Muito provavelmente, isso não ocorra no mesmo ritmo, nem utilizando os mesmos materiais, mas essa pluralidade faz cada ser humano único. Por isso, **incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado** e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A opção pela Educação que visa o desenvolvimento Integral do discente proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal reafirma esses norteadores em seus Pressupostos Teóricos.

> *Diante desse desafio, não se pode deixar de mencionar que a Educação Integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania. A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil..(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2018, p.27-28)*

Visando a mesma meta busca-se a formação continuada para os profissionais da educação. Observa-se o histórico da educação especial, o qual apresenta uma realidade de inquietação e insegurança junto aos familiares, estudantes e corpo docente, em relação ao ensino dessa clientela. Porém ocorre uma evolução gradativa em relação a décadas passadas, Mazzota (2005), apresenta a história das políticas publicas no Brasil, para educação especial, na qual relata a primeira escola para surdos, criada por D. Pedro II, por necessidade do Imperador tendo um filho surdo até a criação de escolas filantrópicas.

Observa-se essa inclusão de forma aleatória de acordo com necessidades de algumas “bem nascidos”, porém era tratado com uma doença que a qualquer momento seria curada. Bom os tempos, fazem evoluir esse pensamento, dessa forma surgiram às leis, mas com muita luta, quer seja por parte de famílias, dos próprios estudantes, entidades, que desencadeou a materialização dos direitos das pessoas com necessidades especiais, por exemplo, a PL nº1420/2015, que assegura a gratuidade em eventos culturais e esportivos.

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresenta em seu artigo 59:

> *Os sistemas de Ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:*
> *I-Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender suas necessidades. (LDB 1996)*

Dessa forma se faz necessário a sala exclusiva, na qual tenta compreender as particularidades dos estudantes, que ainda não podem ser inclusos em turmas regulares.

O currículo em movimento da educação básica do DF é a base desta Proposta Pedagógica, e faz a seguinte afirmação:

> *"Nessa perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica das adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida." (Currículo em Movimento,2018).*

7. OBJETIVOS

7.1 - Objetivo Geral

- Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

7.2 - Objetivos Específicos

- Promover estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Promover uma educação inclusiva, equitativa e para todos, atendendo os estudantes com deficiência conforme suas necessidades;
- Ampliar a acessibilidade dentro da Unidade escolar.
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;
- Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA) ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar.
- Promover a articulação do planejamento de acordo com o Currículo Em Movimento das Escolas Públicas do DF;

- Promover atividades relacionadas às estratégias de intervenção como o Reagrupamento Interclasse e Intraclasse, Projeto Interventivo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo- Bia E 2º Bloco;
- Conduzir a avaliação prevalecendo a avaliação formativa de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional : Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 - 2016);
- Promover momentos para estudos de textos e documentos no espaço da coordenação pedagógica da SEEDF;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Promover e valorizar a cultura, o estudo da cultura Afro Brasileira, africana e indígena.
- Promover o ensino por ferramentas mediadas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o aprendizado em ambiente não-escolar, de forma a manter a qualidade do ensino

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A construção do Projeto Político-Pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: filosófica, política, social, cultural e técnica. Nas diferentes dimensões do Projeto Político-Pedagógico, a filosofia tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela, o PPP explicita-se por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo constantemente, a relação da teoria com a prática entendidas como duas situações vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta a prática.

O Projeto Político-Pedagógico foi construído considerando as dimensões mencionadas, compreendendo a teoria defendida e pensada por Marques (1991), Handy (1878), Parsons (1956) e Durkheim (1966):

> *A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui*

para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam na cogitação. (Marques, 1991, p.21)

8.1 – Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica teve sua formação, no final da década de 70, oriunda das análises críticas da educação. Como resposta ao movimento pedagógico, veio atender à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante (Tecnicismo - cuja base foi a promulgação da Lei 5692/71), desencadeada em um momento histórico de crítica dos educadores às orientações pedagógicas impostas pelo Regime Militar, onde o objetivo da educação era formar cidadãos unicamente aptos ao desenvolvimento de atividades técnicas, como relata Saviani (2005) ao contextualizar historicamente a Pedagogia Histórico-Crítica.

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, uma vez que a própria escola pode contribuir de maneira a eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. (LIBÂNEO, 2008, p. 38-39). Neste contexto, ganha corpo a pedagogia histórico-crítica, proposta por Dermeval Saviani, como pedagogia revolucionária, empenhada em colocar a educação a serviço da transformação das relações de produção. De acordo com Saviani (2005, p.88): A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. Nesta perspectiva - com ênfase na relação dialética da escola com a sociedade - a escola, ainda que elemento condicionado pela sociedade, não deixa de influenciar o elemento condicionante, à medida que cumpre sua especificidade e sua função social.

8.2 – Pedagogia Historico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em seu âmago, presume uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VIGOTSKI, 2007, p.100)

Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores, pois se distinguem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (ex: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (ex: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (ex: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino). Nesta perspectiva, há uma primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico, quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, quer dizer, Vigotski não nega a influência da parte biológica, porém, enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas.

Desta forma, a Escola Classe 01 apoia-se na Teoria Histórico-Crítica como transformadora de ações sociais do indivíduo, de maneira que cada aluno possa assumir seu papel como transformador ativo de uma sociedade em constante transformação.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 01 do Gama atende alunos dos anos iniciais do E.F, 1º e 2º Ciclo do Ensino fundamental com crianças entre 6 anos a 12 anos. As turmas estão compostas conforme a estratégia de matrícula, respeitando as limitações dos alunos, enturmando-os conforme a redução prevista em lei. Atende, também, alunos com necessidades especiais (intelectuais, auditivas, físicas e visuais) e crianças com diversos Transtornos (TDAH, DPAC, TOD, TC e outros) sendo, portanto, enturmadas conforme diagnósticos, segundo a estratégia de matrícula.

É realizado semanalmente reagrupamento interclasse entre os três anos (1º, 2º e 3º anos). Com relação aos 4º e 5º anos, também é realizado reagrupamentos, semanalmente, visando avanço significativo na aprendizagem dos alunos. As atividades são planejadas com antecedência norteadas pela psicogênese, os

professores dividem os alunos em grupos menores e as atividades propostas têm o objetivo de fomentar estratégias para que os alunos avancem de nível na teoria psicogenética. São realizados testes diagnósticos de leitura e escrita para a formação dos grupos. Os eixos norteadores do Currículo em Movimento são considerados na elaboração das propostas de leitura e escrita.

A Escola realiza nas segundas-feiras o Reagrupamento Interclasse, com os alunos do primeiro bloco (1º e 3º anos), e nas sextas- feiras com os alunos do 4º e 5º anos com temas definidos em coordenação a partir de discussões e da participação de todos os docentes na elaboração das atividades a serem executadas, a divisão das turmas para esse momento é feito por meio de sondagem através da aplicação do teste da psicogênese (BIA) e testes de leitura e escrita (4º e 5º anos), ainda é realizado uma vez na semana o Reagrupamento Intraclasse, bem como o reforço escolar para os dois blocos, esse último acontecendo no horário contrário da aula conforme disponibilidade de espaços.

Devido à necessidade de atendimento individual de ensino aprendizagem dos alunos, é ministrado **Projeto Interventivo** em horário contrário, sendo esta estratégia pedagógica mais específica, e destinada aos alunos que ainda não consolidaram o processo de alfabetização e apresentam dificuldades específicas. As atividades propostas aos estudantes têm o objetivo de ajudá-los a desenvolver as habilidades de leitura e escrita e raciocínio lógico matemático. Cabe ressaltar que a instituição não possui espaços físicos adequados ao atendimento a alunos em horários contrários, sendo desconfortável manter o atendimento individual. No entanto, nos esforçamos para mantê-los dentro da nossa realidade.

O Projeto Interventivo apresenta um caráter coletivo e integrador, contínuo e temporário, cada professor assume a responsabilidade em apresentar sugestões e buscar com seus pares o melhor projeto para atender as especificidades dos alunos que apresentarem determinada dificuldade de aprendizagem, em especial em escrever textos coerentes e coesos, com pontuação e correção ortográfica. Esse tema ainda necessita de reflexão, em especial quanto a sua elaboração e execução, pois ele é fundamental para a avaliação formativa dentro da escola. Assim, a escola propõe momentos de discussão de acordo com o Currículo em Movimento (2014),

fundamentando a missão da escola em dá voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno.

Contamos com um pedagogo fixo, que atende nossos alunos. Temos ainda a Sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que atende alunos desta IE e de outras, com diagnóstico de Transtornos e a Sala de Recursos que atende alunos ANEEs com laudo da escola. A escola possui ainda, duas orientadoras educacionais permanentes na instituição.

Excepcionalmente no ano de 2021, o trabalho pedagógico necessitou passar por uma reformulação temporária, visto que no mundo foi declarada pandemia provocada pelo novo coronavírus, onde os governos estaduais decretaram o fechamento das escolas. Neste momento se faz necessário abordar uma nova forma de ensino, desta vez mediado por ferramentas digitais. Nossos alunos passarão pelo processo de inserção na plataforma de ensino, ao passo que o corpo docente será capacitado para utilização de novas ferramentas. Contudo, busca-se manter o padrão de excelência do ensino ofertado, respeitando as normas de segurança necessárias à integridade da comunidade escolar.

Em 2020 os reagrupamentos foram suspensos, sendo permitidos a partir de abril de 2021 no formato intraclasse, isto é, dentro da própria turma. Os alunos são reagrupados de acordo com os resultados obtidos no teste da psicogênese, de maneira a realizar um atendimento voltado à necessidade de um aluno ou de um grupo de alunos em específico.

9.1 - Corpo Docente

Para ser um professor eficiente, não basta ter boa vontade. É preciso muito estudo e dedicação planejar e pensar em diferentes estratégias e materiais para utilizar nas aulas. Para levar todos a aprender, é essencial ainda considerar as necessidades de cada um e avaliar constantemente os resultados alcançados. Seu desempenho, no entanto, só será realmente bom se você conhecer o que pensam os alunos e considerar que as famílias são parceiras no processo de ensino.

O corpo docente da Escola Classe 01 é composto por uma equipe de profissionais qualificados em suas áreas de atuação. Realizando seu trabalho de

forma eficiente, demonstrando proatividade no desempenho da função. É válido ressaltar que é este comprometimento quem permite o contínuo processo de educação com qualidade.

Plano de ação da Coordenação Pedagógica.

Coordenadores: Arilma Noronha, Maria da Silva e Wemenson Gonçalves.

META	AÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção.	Atendimento individualizado dos alunos que apresentam dificuldades. Orientação ao planejamento de atividades. Estabelecer parceria com os responsáveis, a fim de obter melhores resultados em relação ao comportamento e ao rendimento dos alunos.	Março a Dezembro	Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.
Identificar as necessidade e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola.	Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes. Análise dos registros avaliativos. Discutir os resultados das avaliações. Replanejamento de atividades para revisão de conteúdos.	Março a Dezembro.	Coordenação Pedagógica e Professores.

Planejamento e articulação da formação continuada da equipe docente.	Elaborar pautas de formação. Selecionar materiais e recursos para a realização de encontros. Executa e avaliar o processo formativo desenvolvido.	Março a Dezembro.	Coordenação Pedagógica e Direção Escolar.
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais.	Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas. Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas. Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizadas de conteúdo.	Março a Dezembro.	Coordenação Pedagógica e Professores.

Quadro 3 – Identificação das Turmas

IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS - 2021								
1º ANO								
MATUTINO					VESPERTINO			
TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS		TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS
A	CCI	FRANCILENE	18		D	II	EUNICE	15
B	CC	GILMARA/CLEIDE	26		E	II	MARILENE/LUDMILA	18
C	CC	ELIONAI	26		F	CC	CÍCERA	26
TOTAL DE ALUNOS			70		TOTAL DE ALUNOS			59
TOTAL GERAL DE ALUNOS			129					

2º ANO								
MATUTINO					VESPERTINO			
TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS		TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS
A	CC	VIVANE/LEIDE	26		C	II	APARECIDA/JANETE	15
B	CC	PATRÍCIA F./JANAÍNA	26		D	CC	TEREZA/BÁRBARA	26
					E	CC	NEIFRA	26
TOTAL DE ALUNOS			52		TOTAL DE ALUNOS			67
TOTAL GERAL DE ALUNOS			119					

3º ANO								
MATUTINO					VESPERTINO			
TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS		TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS
A	CC	ANGIÊ	26		D	II	GRAÇA/DENISE	18
B	CCI	Mª DAS GRAÇAS	18		E	CCI	JOSÉ LUIZ	18
C	CCI	Mª COELHO/MÔNICA	18		F	CC	IDHLAINE	26
TOTAL DE ALUNOS			62		TOTAL DE ALUNOS			62
TOTAL GERAL DE ALUNOS			124					

4º ANO								
MATUTINO					VESPERTINO			
TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS		TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS
A	II	ADÍLIA	18		E	CCI	ARILMA/CIBELY	20
B	CCI	FABIANE	20		F	CCI	CLÉCIA	20
C	CCI	DANIELA	20		G	II	WEMENSON/IRISLENE	15
D	CCI	ÂNGELA	20		H	CC	HELOÍSA	30
TOTAL DE ALUNOS			78		TOTAL DE ALUNOS			85
TOTAL GERAL DE ALUNOS			163					

5º ANO								
MATUTINO					VESPERTINO			
TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS		TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS
A	CCI	LUANNA	20		E	CCI	PRISCILLA	20
B	II	MARIZETE	15		F	CCI	ALINE	20
C	II	BRUNA	18		G	CCI	JANAÍNE	20
D	II	RENAN	15					
TOTAL DE ALUNOS			68		TOTAL DE ALUNOS			60
TOTAL GERAL DE ALUNOS			128					

CLASSE ESPECIAL								
MATUTINO					VESPERTINO			
TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS		TURMA	NOMEN.	PROFESSOR (A)	ALUNOS
A	CE	ALESSANDRA ARRUDA	2		B	CE	ÉDER	2
TOTAL DE ALUNOS			2		TOTAL DE ALUNOS			2
TOTAL GERAL DE ALUNOS			4					
TOTAL DE ALUNOS DA UNIDADE ESCOLAR			667					

9.1.1 – Recursos Humanos

Quadro 4 – Recursos Humanos da EC 01

CARREIRA MAGISTÉRIO E ESPECIALISTAS	CARREIRA ASSISTÊNCIA
34 professores regentes; 06 professores em restrição e 06 professores readaptados em apoio à coordenação e a direção. 01 pedagogas; 03 professores regentes em atendimento à Portaria 259 03 coordenador pedagógico; 01 Vice-Diretora; 01 Diretor; 01 Supervisora; 01 Professor AEE/Sala de Recursos; 01 Pedagogo SAA; 02 Orientador Educacional;	01 Chefe se Secretaria 01 Apoio; 3 AGE - Agente de gestão educacional 01 servidora readaptada no apoio à direção. 01 Monitora

Em uma acepção mais ampla, a educação acontece em todos os campos da escola, e é protagonizada por todos aqueles que, intencionalmente, transformam sua rotina de trabalho em ação educativa. Sob essa ótica, são considerados profissionais da educação todos os servidores envolvidos direta ou indiretamente nos processos educativos e de gestão da escola, independentemente de suas frentes de atuação. Os profissionais da educação são sujeitos fundamentais da ação educativa e, por isso, devem assumir o compromisso com a formação integral do estudante.

As relações estabelecidas entre os profissionais da educação e a comunidade, os estudantes e seus pares são determinantes para atingir os objetivos expressos no Projeto Político-Pedagógico da escola. Para tanto, é necessário repensar sempre a prática, que deve ser pautada por estudos e pela autoavaliação, compreendendo a

incompletude essencial que constitui os seres humanos, percebendo-se como sujeitos transformadores, críticos, criativos e éticos.

A escola possui uma equipe de servidores com formação profissional variada, conforme a legislação específica, e adequada ao desempenho da função de cada um.

9.2 Organização semanal das coordenações pedagógicas.

As segundas e sextas-feiras as coordenações pedagógicas dos professores de 40 horas, jornada ampliada, podem ser realizadas fora do espaço da escola. Na terça-feira são realizados planejamentos das aulas da semana. Os professores de cada ano\turma se reúnem e, com o auxílio do coordenador e vice-direção planejam as ações e atividades pedagógicas, além de estudos de interesse coletivo de professores, no campo da formação continuada. Os temas estudados são escolhidos a partir das necessidades apontadas pelos docentes.

Com a nova vertente de teletrabalho, cada professor desenvolverá suas atividades conforme sua carga horária semanal, permanecendo semanalmente as coordenações aos pares via on-line. A coordenação coletiva fica mantida às quartas-feiras, sendo organizadas via teleconferência, podendo ter seu dia alterado, caso haja informações de relevância que precisem ser repassadas ao grupo escolar, mediante aviso prévio ao grupo.

9.3 Organização da rotina pedagógica:

O portão será aberto 10 minutos antes do horário de entrada para organização das crianças no pátio (Momento de Acolhida) – (7:30 matutino e 13:00 vespertino). A tolerância para atrasos é de 15 minutos em casos excepcionais.

O portão será aberto 15 minutos antes do horário de saída para que os responsáveis peguem os alunos em sala de aula.

Dispensa de alunos antes do horário de saída: somente mediante autorização da direção, desde que o responsável se identifique e justifique.

Durante o período de quarentena, as atividades de ensino serão desenvolvidas via teletrabalho, porém, a unidade escolar permanece aberta para eventuais necessidades que possam advir aos professores e a comunidade escolar. Seguidas as normas de segurança, professores poderão ir à escola desenvolver as atividades que forem necessárias, todavia, não e permitido que convoquem alunos.

Na unidade escolar, atuarão presencialmente em regime de escala, a equipe gestora, secretaria e serviço de manutenção predial e segurança.

9.3– Planejamento anual.

PLANEJAMENTO ANUAL **2021**	
FEVEREIRO	
	Férias
MARÇO	
01 a 05	Encontro Pedagógico
03	Apresentação dos professores
08	Início do ano letivo
22 a 26	Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital 5.243/2013)
27	Reunião de acolhimento aos pais.
ABRIL	
07	Dia de Formação para a Educação Infantil
MAIO	
03 a 07	Semana De Educação Para A Vida – Lei Nº 11.998/2009
18	Dia Nacinal de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei nº 9.970/2000)
19	Aniversário Da Escola
24 a 28	Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016
31	Reunião de Pais
JUNHO	
04	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei 12.633/2012)
29	Simulado DF

JULHO	
01	Simulado DF
16	Termino do 1º Semestre
AGOSTO	
02	Início do segundo semestre.
	Reunião de Pais
17	Dia do Patrimônio Cultural (Lei 5.080/2013)
25	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011)
SETEMBRO	
08	Dia Mundial da Alfabetização
13 a 17	Semana De Prevenção Do Uso De Drogas (Lei Distrital Nº 1.433 De 21/05/1997)
19	Dia Do Patrono Da Educação– Paulo Freire (Lei Federal Nº: 12.612/2012)
21	Dia Nacional De Luta Das Pessoas Com Deficiência - Lei Nº 11.133/2005
25	Dia Nacional do Trânsito.
30	Dia do Secretário
OUTUBRO	
02	REUNIÃO 3º BIMESTRE
12	Dia das Crianças.
12	Aniversário do Gama.
15	Dia do Professor
23 a 29	Semana Nacional Do Livro E Da Biblioteca (Decreto Nº 84.631/1980)
28	Dia do Servidor Público.
NOVEMBRO	
11	Dia de Luta Contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)
12	Dia Distrital Do Gestor Escolar (Lei Nº 6.179/2018)
20	Dia Nacional Da Consciência Negra – Lei 10.639/2003
22 a 26	Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019
24	Gestão Democrática (Eleições)
DEZEMBRO	

04	Dia do Orientador Educacional (Lei nº 5564/1969)
08	Dia da Família.
15	Distribuição de Carga 2022.
24 a 31	Recesso de Natal e Ano Novo.

9.4 Retorno às atividades presenciais nas unidades escolares

O quadro de disseminação do novo Coronavírus vem impelindo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) a enfrentar um grande e complexo desafio: garantir o controle sustentável da pandemia no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, ao mesmo tempo, assegurar aos(às) estudantes a garantia de direitos à aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e definidos no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Diante de uma situação singular em um contexto delicado, é imperioso delinear estratégias que possibilitem, com o máximo de segurança e dentro do contexto de atividades educacionais híbridas (presencial/remoto), o retorno às aulas presencias no 2º semestre do ano letivo 2021, previsto para 02 de agosto de 2021.Nesse sentido, é imprescindível adotar adequações no trabalho pedagógico, na gestão de pessoas, nas atividades administrativas e, especialmente, na rotina diária das unidades escolares(UEs).

Para tanto, serão adotadas pela Escola Classe 01, medidas administrativas e pedagógicas de biossegurança para o retorno às atividades educacionais híbridas no 2º semestre do ano letivo de 2021.

9.4.1 Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares

No 2º semestre do ano letivo de 2021, o trabalho pedagógico presencial será inicialmente organizado em formato híbrido, de modo a evitar aglomerações nas unidades escolares e a garantir o distanciamento físico necessário dentro das salas de aula.

Esta proposta de formato híbrido organiza-se, portanto, por meio da alternância de grupos de estudantes: em uma semana, metade dos estudantes de cada turma irá à escola presencialmente, enquanto os demais farão atividades remotas, por meio do

uso de tecnologia ou material impresso e/ou concreto e, na semana seguinte, o mesmo processo ocorrerá invertendo-se os grupos.

O retorno das atividades presenciais, consoante o previsto nos Calendários Escolares 2021, demanda ainda mais atenção à vigilância e ao monitoramento de risco como nova rotina escolar. Assim, em vista da redução do tempo de contato entre as pessoas e da necessidade de preservação das condições necessárias ao distanciamento mínimo requerido, as unidades escolares deverão atentar-se permanentemente às seguintes condições:

- Não serão realizadas coordenações pedagógicas presenciais, exceto em casos excepcionais;
- Não será permitida a permanência dos(as) estudantes nas escolas por mais de um turno.

As primeiras aulas do 2º semestre de 2021 serão utilizadas para dirimir dúvidas e estabelecer comunicação esclarecedora sobre os novos protocolos de biossegurança e proteção à saúde que serão adotados na escola, de modo a cientificar toda comunidade escolar de que, para a garantia de um retorno seguro às atividades presenciais, é crucial a colaboração de todos.

9.4.2 Calendário Escolar 2021

O 1º semestre letivo na Rede Pública de Ensino está sendo desenvolvido de modo remoto e, portanto, serão cumpridos os 100 (cem) dias letivos correspondentes ao 1º semestre letivo de modo totalmente remoto. O 2º semestre letivo do Calendário Escolar 2021 está previsto para ser iniciado em 02 de agosto e, por meio da total observância às condições de biossegurança estabelecidas pelas autoridades competentes, as atividades escolares passarão a ser desenvolvidas deforma híbrida: atividades presenciais alternadas com atividades remotas.

9.5 Protocolos e medidas de biossegurança gerais

9.5.1 Orientações Básicas sobre a Covid-19

A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 (Novo Coronavírus), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros

respiratórios graves. Os sintomas da COVID-19, portanto, podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Sendo estes uns dos sintomas mais comuns

9.5.2 Medidas de Higiene Pessoal

Para minimizar as possibilidades de contágio, tanto direto quanto indireto, serão tomados os seguintes cuidados:

- Usar obrigatória e permanentemente máscara;
- Preservar o uso de máscaras limpas e secas, de forma a cobrir a boca e o nariz, para todos os servidores(as), estudantes, colaboradores(as), e visitantes, exceto para as crianças da creche (0 a 3 anos de idade), para as crianças do Programa de Educação Precoce e para os estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista, conforme artigo 3º § 7º da Lei 14.019/2020;
- Solicitar o uso de máscara a todos os visitantes que adentrarem a unidade escolar; e, no caso deste não a possuir, a unidade escolar poderá fornecer máscara; sendo proibido adentrar na unidade escolar sem máscara;
- Manter distanciamento social em conformidade com as orientações das autoridades sanitárias;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca;
- Higienizar sistematicamente as mãos por meio da lavagem com água e sabão ou do uso de álcool 70%, sobretudo, nas seguintes condições:
    - Após uso de transporte público;
    - Ao chegar na unidade escolar;
    - Após tocar nas seguintes superfícies: maçaneta, corrimão, interruptores ou similares;
    - Após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz;
    - Antes e após usar o banheiro;
    - Antes e após manipular alimentos;
    - Antes de tocar em utensílios higienizados;
    - Antes das refeições;
    - Após efetuar limpeza local e/ou utilizar vassouras, panos e materiais de higienização;
    - Após remover lixo e outros resíduos;
    - Após trocar os sapatos;

    - Antes e após usar espaços coletivos;
    - Antes e após manipular a máscara de uso individual;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, tais como: máscaras, talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Não compartilhar objetos pedagógicos individuais, tais como: caneta, lápis, borracha, régua, caderno, brinquedos e jogos dentre outros.

9.5.3 Cuidados Essenciais com a Máscara Individual

Recomendam-se os seguintes cuidados com a máscara individual:

- A máscara, seja esta lavável ou descartável, deve ser trocada sempre que estiver úmida;
- Nos casos de máscaras de tecido, a higienização deve ser diária com água e sabão;
- A máscara deve ser utilizada corretamente, ou seja, sobre o nariz e a boca. A máscara não deve ser pendurada no pescoço ou braço, pois ficará suscetível à contaminação. Ela também não deve ser mantida no queixo, pois, nessa posição, ela não protege seu usuário nem as pessoas próximas de contaminação

9.5.4 Medidas para Adequação e Higienização de Espaços Físicos

Adequar fisicamente os espaços de circulação social é imprescindível à minimização da possibilidade de contágio, sendo, portanto, de suma importância a racionalização da utilização dos espaços, tanto em sua forma quanto em sua cronologia. Nesse sentido, serão tomadas as seguintes providências e cuidados:

- Adequar os espaços físicos e sinalizar salas de aula, sala de professores(as), bibliotecas e demais ambientes compartilhados de modo a manter o distanciamento mínimo recomendado entre as carteiras ou cadeiras e mesas, dentre outros, resguardando espaço para circulação nos ambientes internos e externos;
    - Manter distanciamento mínimo recomendado entre a mesa do professor e as primeiras mesas dos(as) estudantes;
    - Serão mantidas, nas salas de aula as carteiras que estarão sinalizadas como proibidas de utilização para preservação do espaço de isolamento social;

- Delimitar, por meio de sinalização afixada na entrada e no interior, a capacidade máxima de pessoas nas salas de aula, bibliotecas e demais ambientes compartilhados, de modo a preservar o distanciamento mínimo obrigatório;
- Adotar rotina de limpeza e desinfecção da unidade escolar, antes e durante o expediente e entre os turnos:
    - Espaços físicos devem ser higienizados com produtos desinfetantes;
    - Limpar as superfícies com pano úmido para evitar a dispersão de microrganismos;
    - Manter os banheiros higienizados e com suprimentos suficientes para possibilitar a higiene pessoal (sabão, álcool em gel/álcool70%, toalhas de papel e papel higiênico);
    - Intensificar a higienização dos equipamentos: materiais pedagógicos em geral, mobiliários (mesas, cadeiras, poltronas, armários, balcões), corrimãos, maçanetas, apoios de braços, encostos, interruptores de luz e ar, controles remotos, paredes adjacentes, portas e janelas, brinquedos, dentre outros;
    - Adotar o uso de álcool líquido70%ou álcool gel 70%;
    - Controlar o uso dos objetos que possam vir a ser compartilhados, tais como: brinquedos, computadores, dentre outros;
    - Higienizar as cadeiras e as mesas de uso coletivo regularmente;
- Utilizar apenas os bebedouros industriais com torneiras para abastecimento de garrafas individuais:
    - Higienizar os bebedouros constantemente;
    - Orientar os(as) estudantes a não encostar a boca ou a garrafa na torneira;
- Manter a ventilação natural do ambiente, evitando ar condicionado e ventiladores:
    - Manter portas e janelas constantemente abertas;
    - Realizar manutenção e limpeza diária dos filtros de ar condicionado, caso haja necessidade de usá-los;
- São evitados decorações e objetos não necessários nos espaços escolares;

- Disponibilizar locais para a lavagem das mãos com sabão e toalhas de papel e/ou dispensadores de álcool gel/álcool 70% nos ambientes, principalmente, onde há maior circulação de pessoas.

9.5.5 Organização das Salas de Aula

Serão mantidas as carteiras que não forem utilizadas, com a devida sinalização de proibida utilização, a fim de se manter barreiras para controle do distanciamento social.

9.5.6 Medidas para Adequação do Uso dos Espaços de Circulação Social

Adequar os tempos e os espaços de circulação social é outra forma de reduzir a possibilidade de contágio. Desse modo, as seguintes medidas são adotadas:

- Organizar os fluxos de circulação de pessoas nos diferentes espaços da unidade escolar, respeitando sempre o distanciamento mínimo
- Organizar/escalonar a entrada e a saída dos(as) estudantes, visando evitar aglomerações dos(as) responsáveis e dos(as) estudantes em frente à escola e, sobretudo, propiciando condições de respeito ao distanciamento mínimo;
- Oferecer o lanche em horários alternados, a fim de que não haja aglomeração nos espaços coletivos, quando for o caso;
- Organizar cronograma, definir e divulgar regras para atendimento às famílias, sendo que este deve ser realizado preferencialmente de forma virtual, com o intuito de evitar aglomerações;
- Organizar os(as) estudantes em dois grupos, a fim de estabelecer condições ao atendimento híbrido: um grupo ficará no presencial, enquanto o outro no ensino remoto, alternadamente.
- Todos os estudantes deverão retornar às atividades escolares presenciais/híbrida, sendo que os casos excepcionais deverão ser apresentados pelos responsáveis à equipe gestora da unidade escolar para avaliação e indicação das possibilidades de atendimento;

Caso seja indicado o atendimento exclusivamente remoto: por meio do uso da tecnologia ou material impresso e/ou concreto, esta situação deverá ser formalizada em documento específico na unidade escolar.

9.5.7 Conduta em Caso de Suspeita ou Confirmação de Contaminação no Âmbito da Unidade Escolar

Caso algum membro da comunidade escolar, no decorrer das atividades diárias, apresente sintoma associado à Covid-19 (febre, tosse seca, dor de garganta, dores no corpo, dor de cabeça e prostração, dificuldade para respirar e/ou batimento das asas nasais, entre outros), serão tomadas as seguintes providências:

- Comunicar imediatamente a Equipe Gestora;
- Encaminhar o(a) estudante ou o(a) servidor(a) para ambiente isolado;
- Aferir a temperatura;
- Comunicar ao(à) responsável, no caso dos(as) estudantes menores de idade;
- Efetuar o registro interno;
- Notificar a respectiva unidade de Saúde responsável pela sua região e, concomitantemente, a respectiva Coordenação Regional de Ensino para que esta informe às instâncias competentes das Secretarias de Estado de Educação;
- Afastar estudantes, professores e profissionais com casos suspeitos ou confirmados de infecção por SARS-CoV-2 e orientá-los a permanecer em isolamento no próprio domicílio por tempo determinado conforme orientação das autoridades de saúde.

9.5.8 Roteiro com Cuidados Diários para Participação das Atividades Presenciais

Estabelecer e monitorar o cumprimento diário das seguintes medidas para acesso e permanência no espaço físico das unidades escolares:

9.5.8.1 Antes de Sair de Casa – Responsabilidade da Família/Responsável

- Verificar, se possível, a temperatura do estudante ainda em casa;
- Avaliar a existência de sintomas, como febre acima de 37,8º, coriza, tosse, dor na garganta, diarreia e outros;
- Conversar sobre a importância do uso adequado e cuidados com a máscara; orientar quanto aos cuidados com os pertences individuais e higienizar/desinfetar esses objetos;

- Higienizar as mãos;
- Impedir que estudantes com sintomas, mesmo que fracos de resfriado ou gripe, compareçam à escola

9.5.8.2 Na Entrada da Escola (Triagem)

- Garantir que todos estejam usando equipamentos de proteção individual;
- Aferir a temperatura de estudantes, servidores(as), colaboradores(as) ou visitantes;
- Dispensar servidor ou colaborador que estiver com a temperatura acima de 37,8°C; assim como, o(a)estudante deverá retornar para sua casa, após os responsáveis serem contatados;
- Borrifar álcool 70% nas bolsas e mochilas;
- Orientar estudantes, servidores(as) e colaboradores(as) a esfregarem os calçados em tapete com desinfetante bactericida, detergente ou álcool 70%;
- Direcionar os(as) estudantes aos lavatórios, onde deverão fazer a lavagem das mãos com água e sabão e/ou aplicação de álcool em gel/álcool70%, antes de adentrar às salas de aula, repetindo tal procedimento antes e após a merenda, quando for o caso;
- Acompanhar a entrada, saída e circulação dos(as) estudantes, de modo que esses(as) obedeçam à demarcação da sinalização de rotas, utilização de máscara e higienização das mãos;
- Evitar a aglomeração durante os períodos de entrada e saída da unidade escolar.

9.5.8.3 Dentro da Escola

- Garantir comunicação visual e, quando possível, comunicação visual e acessível sobre proteção e prevenção da Covid-19, por meio de cartazes, sinalizações, quadros de aviso nas salas de aula, corredores e demais espaços;

- Adotar programas e campanhas de conscientização, envolvendo a comunidade escolar, para orientar a todos(as) quanto ao uso correto da máscara, ao distanciamento e às demais medidas de prevenção ao novo Coronavírus; •impedir a permanência de estudantes, servidores(as) ou colaboradores(as) com os sintomas associados à Covid-19 na unidade escolar;

- Evitar o acesso de terceiros ao ambiente escolar; contudo, quando extremamente necessário, seguir as seguintes orientações:
    - Priorizar o agendamento prévio de atendimento presencial ou outro meio de atendimento que evite aglomeração;
    - Exigir uso de máscara, distanciamento mínimo recomendado e demais procedimentos de segurança;
    - Evitar que estes tenham contato com os(as) estudantes.

9.5.8.3.1 Uso do Banheiro, Refeitórios e Outras Dependências

Os horários serão escalonados, de forma que as turmas usem as cantinas, banheiros e dependências gerais em momentos diferentes.

9.5.8.3 2 Beber Água: Uso de Garrafas Individuais•

Deverá ser utilizado, para o consumo de água: copo descartável, copo, caneca ou garrafa de uso individual.

9.5.8.3.3 Procedimentos de Limpeza e Desinfecção

- Garantir a frequência adequada da limpeza dos ambientes;
- Será disponibilizado sabonete de limpeza das mãos e álcool em gel/álcool70%;

9.5.8.3.4 Na Volta para Casa

- Acompanhar a saída e circulação dos(as) estudantes, para que obedeçam à demarcação da sinalização, utilização de máscara e higienização das mãos e evitar aglomerações.

9.5.8.3.5 Em Casa-Responsabilidade da Família/Responsável

- Providenciar a higienização das máscaras utilizadas pelo estudante;
- Monitorar temperatura e possíveis sintomas;
- Manter os cuidados recomendados;
- Informar à unidade escolar sobre o surgimento de qualquer intercorrência

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, é importante observar os três tipos de avaliação, que são: Avaliação em Larga Escala, Avaliação Institucional e Avaliação Formativa.

Para Luckesi, avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva" (LUCKESI, 2005, p. 35). Embasados nas concepções de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, contidas no documento da Secretaria de Educação do DF, *Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016*, os envolvidos no processo pedagógico do BIA e do Bloco II, da Escola Classe 01 do Gama, adotam as seguintes instrumentos de avaliação, na concepção formativa, que dialogam com estes conhecimentos preconizados legalmente.

10.1 – Avaliação de Aprendizagem

De acordo com as diretrizes de avaliação de 2014/2016, a base da avaliação predominante deve ser a avaliação formativa, que requer de toda equipe escolar um novo olhar para as intervenções e estratégias de avaliação. É importante um olhar reflexivo para o aprendizado do educando e sua atuação como personagem principal na formação sua acadêmica e o professor como interventor nas aprendizagens juntamente com o estudante.

Na perspectiva de avaliação educacional, prioriza-se a formação do sujeito integral, com o cuidado e atenção da IE, sendo de grande importância a avaliação diagnóstica e a auto avaliação, potencializando a formação do discente e avaliação da organização do trabalho pedagógico.

Dessa forma Escola Classe 01 do Gama, em seu processo de ensino aprendizagem, utiliza vários instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre eles: a RAV (Registro de Avaliação). Na Educação Especial, os alunos são avaliados de acordo com os documentos norteadores das Diretrizes Pedagógicas, contemplando a observação de suas especificidades.

A centralidade da avaliação está em garantir as aprendizagens, por isso a necessidade de uma avaliação formativa. “Implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” p.14-2013.

Com isso a intervenção pedagógica tem papel fundamental na escola, elaborar ações pontuais, estratégias para o reagrupamento interclasse e intraclasse e integrar o projeto interventivo no coletivo da escola.

Sendo assim, a EC 01 realiza testes diagnósticos, buscando estratégias de intervenção na escrita/leitura e letramento matemático, bem como momentos de Conselho de Classe com a participação de vários segmentos da escola e todos os professores por bimestre.

Avaliação contínua e processual: observação diária, por meio da participação dos alunos (oral e escrita), portfólios, assiduidade, pontualidade, organização, comportamento, registros reflexivos, provas, seminários, pesquisas e trabalhos de pequenos grupos, auto-avaliação

Pode-se, portanto, descrever as estratégias descritas e relatadas acima da seguinte forma:

- **AVALIAÇÃO BIMESTRAL** – São elaboradas conjuntamente por todos os professores regentes do Ano, englobando os dois turnos. O 1º bloco tem prova de linguagens e matemática, e o 2º bloco realizam provas das diferentes disciplinas.
- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**: ocorre ao longo do ano letivo e reforça a avaliação (Informal) para aprendizagem.
- **CONSELHO DE CLASSE** – ao final de cada bimestre todos os professores do ano/série, matutino e vespertino, mais os profissionais especializados (EEAA, SAA, SOE e Sala de Recursos) e direção, se reúnem para a realização desta prática avaliativa formal, preconizada pelo Regimento Escolar. A participação de todo o grupo envolvido no processo pedagógico é necessária para que se conheça as potencialidades, e as fragilidades, com a finalidade de buscar soluções viáveis à turma ou aluno.

- **RAV** – Registro de Avaliação formal, previsto no Regimento Escolar feito bimestralmente pelo professor com o auxílio dos registros diários realizados em aula.
- **REGISTROS PESSOAIS** – prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo.
- **VIVÊNCIA –** estratégia avaliativa formal adotada pela SEEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

10.2 - Avaliação Institucional

Do ponto de vista institucional, a escola realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo todos são avaliados e avaliadores. Assim, ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação institucional com vistas a buscar estratégias que possa melhorar o trabalho educacional no período semestral seguinte.

No ano de 2021, a pedido da Secretaria de Educação, foi realizado em todas unidades escolares, a Avaliação Institucional. Esta consistia em quatro formulários distintos, voltados para os diferentes púbicos, sendo um deles para os alunos, outro para os responsáveis, outro para os professores e um para o grupo de gestores, coordenadores, supervisores e assistentes administrativos.

Quanto à avaliação do próprio PPP, esta acontecerá processualmente, e poderá dentro da avaliação institucional, ser feita de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto, devem balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

10.3 – Avaliação em Larga Escala

As avaliações externas - Prova Brasil, ANA e Avaliação Diagnóstica - acontecem na escola com o intuito de coletar dados para promover políticas públicas de interesse do Estado, e também da sociedade, descartando-se a preocupação com

o ranqueamento. Além disso, a Avaliação Diagnóstica e a ANA tem por objetivo redirecionar o trabalho pedagógico por meio de avaliações que podem refletir o bom andamento das ações produzidas dentro da escola.

Em 2019 foi realizada a última avaliação externa institucional, sendo esta responsável pelo IDEB das instituições. A Escola Classe 01 possuía uma meta de 6,7 pontos para atingir, todavia os resultados demostraram que a escola superou sua meta, atingindo 7,0 pontos em sua última avaliação.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 01 tem seu trabalho em conformidade com o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, organizado de forma integrada, flexível, contextualizada e interdisciplinar, considerando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, que tem potencialidades para interagir e refletir sobre tudo o que é apreendido, sendo capaz de modificar constantemente o que sabe, a partir de suas experiências, elegendo, portanto, o diálogo, como o eixo das relações e o fundamento do ato de educar.

A escola deve ser “um espaço favorável para promover a educação formal dos indivíduos”, como estabelecido em nossa Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que conta com políticas públicas e profissionais da educação para garantir a qualidade do ensino.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a escola deixa de dar visibilidade aos conteúdos e passa para a construção do cidadão, adotando uma concepção diferenciada da educação, um currículo refletido e que dê encaminhamento ao trabalho na instituição escolar.

Buscou-se então contemplar os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, promovendo um olhar para os temas e conteúdos relevantes.

O currículo foi organizado a partir dos Eixos estruturantes do Currículo em Movimento e ainda a partir da realidade cotidiana da Escola, os conteúdos foram distribuídos em bimestres letivos, contemplando os conteúdos constantes no livro didático. Conteúdos estes que passam por revisões bimestrais de acordo com a sua funcionalidade.

Sendo assim, a escola propõe momentos de discussão de acordo com o Currículo em Movimento, fundamentando a missão da escola em dá voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno que pensa se movimenta e que é integrado com um todo.

Para a organização do trabalho pedagógico, a Escola Classe 01 do Gama tem buscado atender às especificidades dos alunos em consonância com as relações escola-comunidade, para isso foram desenvolvidos projetos pedagógicos com a função de colaborar com a aprendizagem dos discentes.

11.1 Projetos desenvolvidos nesta unidade de ensino

11.1.1 - Projeto: Pela Vida, Sem Dengue, Chikungunya E Zika.

Público alvo

- Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Objetivos

- Sensibilizar aos alunos, as famílias e a comunidade para os perigos dessas doenças e a importância de sua prevenção durante todo decorrer do ano letivo.
- Sensibilizar as crianças para os cuidados com meio ambiente.

Metodologia

Utilização de recursos que despertem na criança a conscientização para os perigos da Dengue, Chikunguya e Zika numa linguagem acessível, lúdica e concreta.

Livro: Que Febre De Mosquito, de Maxs Portes

- Mural com últimas Reportagens sobre as doenças
- Vídeo esclarecedor sobre o assunto.

- Cartazes informativos.
- Distribuição de cartazes.
- Palestras com a Vigilância Sanitária

Sugestões:

- Passeio pela escola para identificação dos possíveis pontos de proliferação do mosquito e cuidados a serem observados no ambiente.
- Promover palestra de orientação por um agente de saúde para os alunos e pais, com distribuição de panfletos.
- Campanha: Pela vida, sem Dengue, Chikunguya e Zika! – Exposição de trabalhos artísticos.
- Exposição de fotos destacando possíveis lugares de proliferação do mosquito.
- Campanha: Pela vida, sem Dengue! – Cartazes e panfletagem.

Recursos:

- Livro texto: Que febre de mosquito!
- CD e DVD
- Vídeo
- Cartazes, folhetos, cartilha
- Jornais
- Reportagens
- Palestrante

11.1.2 - Projeto Nossa Pátria, Nossa Mãe

- Lei nº 12.031, de 21 de setembro de 2009.

Justificativa:

O projeto foi criado pela necessidade de um conhecimento maior sobre a nossa Pátria. Na Semana da Pátria professores e alunos, abordarão assuntos referentes aos problemas sociais, econômicos e políticos que constituem dificuldades para o crescimento global do nosso país. Outros assuntos ressaltarão as grandes

realizações, os marcos da nossa história, a fim de proporcionar-lhes maior compreensão, amor e espírito de luta pelo Brasil.

Procurando que os alunos resgatem a identidade cívico-brasileira, conheçam o Hino Nacional, resgatando os valores.

Objetivos:

- Despertar nos alunos o amor à sua pátria.
- Valorizar e respeitar os símbolos nacionais.
- Despertar, através da reflexão, a consciência sobre os deveres e direitos dos cidadãos na preservação do patrimônio público do nosso País.
- Valorização do espaço escolar, bem como reforçar o respeito aos colegas, professores e demais funcionários.
- Cantar e interpretar o Hino Nacional;
- Conhecer e localizar os Estados, capitais e suas respectivas siglas trabalhando no mapa do Brasil.
- Conhecer as diversidades naturais e políticas do Brasil através de Bancos de Dados;
- Conhecer a realidade, político-econômica e social que vivemos, redescobrindo a cidadania e resgatando os valores éticos e morais.
- Valorizar o Brasil como nossa Pátria
- Conhecer a letra do Hino Nacional
- Conhecer e pesquisar palavras novas
- Saber comportar-se diante do pavilhão Nacional (a bandeira)
- Respeitar o momento Cívico Nacional

Desenvolvimento:

Procedimentos:

- Todas as segundas-feiras, manhã e tarde, reunir no pátio os alunos, professores e servidores da escola para o momento cívico, seguindo o protocolo de hasteamento da bandeira.
- Criar momentos de protagonismos das crianças com apresentações no contexto vigente: datas comemorativas e temáticas.
- Trabalhar o Hino Nacional, em sala - Ilustração e significado das palavras desconhecidas;
- Interpretação do Hino Nacional em sala de aula;
- Trabalhar os símbolos da pátria – (pesquisa, desenho, produção de texto, acróstico, poesia).
- Trabalhar o mapa do Brasil - Estados, capitais e suas respectivas siglas;
- Trabalhar as diversidades das regiões do Brasil com dados de: população, área, hidrografia, relevo, vegetação e clima;
- Reflexões sobre a Cidadania - a importância do voto – eleições Direitos e deveres dos cidadãos.
- Confecção de murais, a escola será ornamentada com trabalhos dos alunos;

Atividades complementares

- Produção de Texto com os temas sugeridos:
- Brasil sempre Brasil;
- A pátria se constrói;
- Paródias sobre a Pátria;
- Coro falado;
- Poesias;
- Danças;
- Interpretação de músicas sobre o Brasil;
- Interpretação de textos;

- Palavras cruzadas;
- Caça-palavras;
- Charge;
- Vídeos de documentários sobre o Brasil

Sugestões para debates:

- O que é ser patriota hoje no Brasil?
- Cidadania - como colocá-la em prática?
- Como vive a maioria dos brasileiros?
- A importância do voto.
- O cenário político atual.

Culminância:

- Hora Cívica
- Apresentação de paródias sobre a Pátria
- Danças, jogral e outros.
- Livros, revistas, notícias de jornais

Obs.: Os professores escolherão dentre as sugestões dadas, trabalhos que melhor adaptem ao ano e turma.

Período de execução:

- Durante todo o ano letivo.

11.1.3 - Projeto Biblioteca

Objetivo

Oportunizar ao aluno o acesso ao acervo da sala de leitura, ampliando o seu universo literário, proporcionando a ele momentos de lazer extraclasse e desenvolvendo o gosto pela leitura.

Desenvolvimento

Será construído um caderno de produções com sugestões de atividades diversas sobre os livros escolhidos na biblioteca.

Atividades sugeridas:

- Reconto;
- Ilustração;
- História em quadrinhos;

No mês de outubro será realizada a escolha do melhor trabalho da turma. Esta será feita pelo professor, com base nas atividades desenvolvidas em sala, onde serão observados o entrosamento, o interesse, o capricho e a organização de cada aluno.

Mensalmente será realizada a contação de histórias, dentro da temática do planejamento.

Premiação

O aluno vencedor de cada turma será premiado com um livro.

11.1.4 - Projeto Horta

Local de intervenção

Escola Classe 01 do Gama

Publico alvo

- Estudantes do 4º e 5º nos e classes Especiais, porem pode ser aplicado a toda a comunidade escolar.

Objetivos

- Ajudar os estudantes a desenvolverem outras habilidades, como sociabilização, cuidado e reconhecimento do solo.

- Incentivar o docente a pesquisar e outras formas didáticas de trabalhar com alimentação saudável.
- Apresentar a alimentação e cultivo de temperos e plantas medicinais.
- Mostrar as boas práticas na preparação dos alimentos;
- Auxiliar na melhoria do controle emocional dos estudantes que possuem alguma dificuldade na aprendizagem ou outras especificidades.

Justificativa

É necessária a apresentação de novas estratégias, segundo as diretrizes de avaliação da educação do Distrito Federal, que mostram estratégias de uma avaliação formativa, dessa forma é necessário que o estudante alcance uma formação cidadã... Buscar parceria junto a Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal, para o desenvolvimento escolar de consciência ecológica e sustentável. Observar o manuseio de alimentos e plantas medicinais que auxiliam na manutenção da saúde dos estudantes e comunidade escolar. Segundo o currículo em movimento da educação básica no que se refere à educação da ciência da natureza:

"A temática ambiental aponta para diversos ambientes em que os seres vivos estão inseridos, para as relações mútuas entre ambiente e sociedade e promove a reflexão sobre a interação do homem com a natureza. Tem como finalidade demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem-estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos." (Currículo em movimento da educação básica anos iniciais, p.114)

Acredita-se que dessa forma o projeto ira atender os eixos transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's. O mesmo citado possibilita a integração de outras habilidades com os saberes acadêmicos. Bem como o diferencial nas adaptações de currículo para os estudantes de classe especial.

Desenvolvimento

A temática será apresentada aos docentes por meio de informativos da EMATER-DF, apresentação de filmes, como "A horta de seu Ari, Chico Bento em: Lá na roça é bem diferente.

Sugestão de praticas de reutilização de materiais, como o coador de café de “TNT’’ para plantar mudas de algumas hortaliças. Uso do lixo orgânico para adubar os canteiros, observando o processo do plantio e cultura das hortaliças e plantas medicinais. Para 3º, 4º, 5º anos é muito importante falar da composição do solo, preparação e manuseio

A cada semana os alunos das turmas envolvidas com o projeto, terão cerca de trinta minutos duas vezes por semana, de acordo com a combinação do grupo e escala, irão molhar, separar materiais, tirar matos, assim desenvolvendo habilidades na horta junto com os responsáveis...

Materiais

Materiais impressos, vídeo aulas, rastelo, regadores, substrato, sementes;

Duração

Ano letivo.

Avaliação

Será mensal, podendo atender outros grupos, segundo a avaliação dos docentes e direção.

11.1.5 - Feira Literária

Justificativa

A leitura é a chave para o conhecimento, desenvolvê-la e motivá-la deve ser a razão de ser da escola. Um leitor competente será capaz de compreender o mundo em que vive, trabalhar e atuar como um cidadão mais consciente de seus direitos e deveres e principalmente participar da construção de uma sociedade mais humana e igualitária, pois estará mais apto a avaliar os seus interlocutores, estabelecer o que deseja e atingir os seus objetivos. Desta forma, a Escola Classe 01 do Gama desenvolve anualmente sua Feira Literária.

Objetivo

Ampliar o acesso dos alunos à cultura literária, oportunizando a participação nos espaços e atividades disponibilizados durante o ano letivo, incentivando a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais.

Desenvolvimento

A Feira Literária se apresenta como resultado de uma construção dos projetos de leitura desenvolvidos por todas as turmas. Tais projetos são desenvolvidos no decorrer do ano letivo e sua culminância ocorre no mês de novembro, onde é realizada a Feira Literária.

No decorrer do processo os alunos tem a oportunidade de conhecer diversos autores, realizar leituras, recontos e interpretações de suas obras, de acordo com sua faixa etária.

12 - PLANO DE AÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

12.1 - Gestão Democrática

Conforme a lei de gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal foi publicada no ano de 2012, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação observará os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.

12.2 – Aspectos Financeiros

No âmbito da autonomia, o conhecimento específico sobre a condução das questões financeiras na escola vai além do domínio de cálculos ou operações simples de verbas. Para que haja eficiência na gestão dos recursos públicos destinados à educação. Os envolvidos, no trato deles, deverão ter a compreensão macro do financiamento da educação, os recursos como o **PDDE e PDAF.**

O repasse dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é feito anualmente pelo FNDE às contas bancárias das unidades executoras, sem necessidade de assinatura de convênios. Cabe às unidades executoras das escolas utilizar os recursos, de acordo com as decisões da comunidade e da Escola.

O PDAF tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal, nos termos de seu projeto pedagógico e do plano de trabalho.

A descentralização dos recursos financeiros tem como objetivo dar suporte às ações administrativas e pedagógicas adequadas para o ano letivo em exercício.

O responsável direto pelas verbas repassadas é o Presidente da Unidade Executora, ou seja, o Diretor da Escola juntamente com a Diretoria do Conselho Fiscal e Escolar. O escritório responsável contratado é a ACTM Contabilidade.

O gasto das verbas supracitadas é definido através de atas de reunião com a presença de todos os membros que compõe o Conselho Escolar.

12.3 – Planos de ação

12.3.1 – Plano de Trabalho Gestão 2020/2021

Diretor: Jones Revson Santos Sales - 205000-5
Vice-Diretor: Aparecida Lúcia de Carvalho - 26459-8
Supervisora: Juliana Leite de Santana – 214572-3
Chefe de Secretaria: Natalícia Martins de Lima - 25359-6

1. APRESENTAÇÃO

Esta chapa é formada por Jones Revson Santos Sales professor há 18 anos, sendo 11 anos em regência de classe; desses atuou como professor de Sala de Recursos, professor de Centro de Ensino Especial, professor Intérprete de Libras, coordenador de Centro de Ensino, contando ainda com 02 anos de experiência na Direção do CEI-01 do Gama e 05 meses como Chefe da ***UNIPLAT*** (Unidade Regional De Planejamento Educacional e Tecnologia Na Educação), licenciado em Matemática-UNB e Pedagogia – UniCEUB, especializado em Psicomotricidade e, atualmente, exerce função como diretor da EC-01 há 05 anos; Aparecida Lucia Rodrigues de Carvalho professora há 26 anos e Pedagoga com Especialização em Psicopedagogia destes, 13 atuou como professora regente em sala de aula, 02 como Supervisora Pedagógica em outra IE, 04 na CRE (Núcleo Pedagógico/Assessoria no Gabinete CRE - Gama), 01 em coordenação, 01 ano como Supervisora Administrativa e há 05 anos exerce a função de Vice-diretora desta IE.

2. DOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1 Melhorias da Qualidade da Educação na Unidade

Gestão Pedagógica remete-nos a reflexão de processos e práticas da gestão pedagógica que assegure a qualidade do ensino/aprendizagem em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS	**METAS PRIORITÁRIAS:**

• Promover o acolhimento dos profissionais, a fim de identificar a percepção individual sobre a nova forma de ensino proposta. • Identificar potencialidades e fragilidades no grupo, de forma a montar uma rede de apoio mútuo. • Mapear a disponibilidade do corpo docente no uso das ferramentas tecnológicas que melhor se ajustarem na realidade da turma. • Promover a instrução, capacitação e planejamento pedagógico das ações a serem realizadas, de forma a promover ações coletivas e sistematizadas, de acordo com as orientações emanadas da Secretaria de Educação. • Focar na formação dos professores e na qualidade do ensino. • Adequar o ambiente trabalho em equipe de forma colaborativa visando uma gestão eficaz,	• Manter contato com as famílias afim de orientá-los sobre a forma de realização das atividades escolares. • Disponibilizar meios efetivos de contato entre escola e família. • Orientar quanto às ações presentes neste plano de ação. • Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo interdisciplinares; • Aumentar a frequência dos pais/família na escola; • Desenvolver projetos comprometidos com a educação ambiental e a sustentabilidade; • Desenvolver Projetos Pedagógicos comprometidos com a leitura; • Adequar materiais escritos de uso comum, como destacar alguns aspectos que são imprescindíveis à aquisição de aprendizagem com cores, desenhos, traços, cobrindo partes que podem desviar a atenção de estudantes; incluir gráficos que ajudem a compreensão; destacar imagens e modificar conteúdos de modo a torná-los mais acessíveis à compreensão.

participativa e democrática; • Cumprir de forma efetiva o calendário escolar; • Informar a comunidade sobre, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) através do Conselho Tutelar; • Garantir a segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários • Garantir Educação Especial de Qualidade: • Favorecer o desenvolvimento de habilidades adaptativas sociais, de comunicação, cuidados pessoais e autonomia, encorajando e facilitando a participação do estudante.	

2.2 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

• Avaliar as ações e propostas pedagógicas do Projeto Político Pedagógico, visando um novo modelo de gestão colaborativa, participativa, democrática e Inclusiva; • Promover ações que levem a construção de uma cultura de	• Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de reprovação e evasão; • Promover reuniões para planejamento e preparação de atividades;

paz entre a escola e sua comunidade; • Implementar soluções pedagógicas que articulem atividades de sala de aula e Biblioteca/Sala de Leitura; • Providenciar adequação em instrumentos de avaliação e de ensino-aprendizagem, como utilização de avaliação oral, adaptada ao computador, em fichas, com recursos visuais que apoiem a escrita.	• Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem e a Inclusão de todos os alunos;

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:	**METAS PRIORITÁRIAS:**
• Dar celeridade nos andamentos das correspondências externas e internas. • Promover um ambiente de trabalho agradável e produtivo. Orientando quanto às férias, recessos e encontros de formação; • Atender a todos os servidores em suas necessidades administrativas e observar critérios legais pertinentes a cada segmento;	• Garantir atendimento de qualidade a toda Comunidade Escolar; • Atualizar dados funcionais gerais e pessoais; • Garantir e melhorar a qualidade das instalações escolares; • Adquirir necessários para proporcionar um melhor conforto para alunos e funcionários. • Manter a preservação do espaço físico escolar, bem como promover melhorias de infraestrutura nas instalações da IE.

• Solicitar das autoridades competentes os reparos no prédio sempre que necessário. • Promover ações com vistas ao bem estar no ambiente de trabalho, e realizar mediação em conflitos incipientes.	

4. GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVOSPRIORITÁRIOS	METAS PRIORITÁRIAS:
• Gerenciar e prestar contas dos recursos financeiros de forma transparente. • Promover, juntamente com o Conselho Escolar e APM várias ações para captação de Recursos como: (bingos, rifas, festas temáticas, etc.) • Manter conservação do prédio escolar, como pintura, reformas, etc., sempre que se fizerem necessários; • Fazer uso racional das verbas governamentais: PDAF e PDDE.	• Otimizar a utilização dos recursos financeiros visando o bom funcionamento físico/administrativo da unidade escolar • Destinar a captação dos Recursos próprios para a melhoria estrutural e conservação da UE além da complementação do lanche escolar dos alunos quando essas demandas não forem alcançadas pelas verbas disponibilizadas pelos governos.

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

- Preservação do patrimônio Público.

- Participação da comunidade no Cotidiano escolar (Assembleias).

- Implementação de uma educação de qualidade como compromisso inicial.

- Atuação em tempos de aulas não-presenciais.

OBJETIVOSPRIORITÁRIOS	METAS PRIORITÁRIAS:
• Gerenciar e prestar contas dos recursos financeiros de forma transparente. • Promover, juntamente com o Conselho Escolar e APM várias ações para captação de Recursos como: (bingos, rifas, festas temáticas, etc.) • Manter conservação do prédio escolar, como pintura, reformas, etc., sempre que se fizerem necessários; • Fazer uso racional das verbas governamentais: PDAF e PDDE. • Tornar uma equipe que antecipe os conflitos e surgindo-os torne-se mediadora do mesmos tornando o local de trabalho um ambiente salutar. • Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade nacional e realidade local. • Promover através da conscientização uma	• Otimizar a utilização dos recursos financeiros visando o bom funcionamento físico/administrativo da unidade escolar • Destinar a captação dos Recursos próprios para a melhoria estrutural e conservação da UE além da complementação do lanche escolar dos alunos quando essas demandas não forem alcançadas pelas verbas disponibilizadas pelos governos. • Promover a cidadania e a questão da igualdade entre os povos. • Promover ações bimestrais e anuais com vistas à promoção do bem estar laboral. • Identificar as famílias que possuem disponibilidade de buscar e entregar atividades na escola. • Criar logística de retirada e devolução de atividades junto às famílias, de modo a atender a esta demanda com cuidado e atenção às medidas de prevenção à Covid-19.

convivência harmônica entre as diferenças existentes na escola; • Combater o preconceito relacionado as pessoas negra e indígena; • Divulgar a influência que a cultura afro e indígena exerce sobre nossa cultura;	

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua visando o trabalho cooperativo entre a gestão, e a comunidade escolar, integrando-os de forma a diagnosticar e solucionar os problemas que possam interferir no processo ensino-aprendizagem.

Esta avaliação acontecerá mediante reuniões para discussão e reflexão das metas e objetivos alcançados ou não, levando em consideração os pontos positivos e pontos que necessitam ser melhorados.

12.3.2 – Plano de Ação EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)

Pedagogo(s/as) Responsável: Katia Soares Da Costa
Matrícula: 448265

Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
SEAA Circular nº 172/2020 – SEE/SUBEB

Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem relativas ao retorno das atividades pedagógicas não presenciais

Documentos norteadores para atuação do SEAA:

Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a Orientação Pedagógica do SEAA (2010), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015) e Portaria no 03/2020, de 06 de janeiro de 2020. Devido à realidade atual, serão necessárias adequações metodológicas para o ambiente virtual,

porém ficam mantidas as intervenções essenciais junto ao professor e equipe pedagógica da unidade escolar, famílias, comunidade escolar e estudantes, evidenciando a dimensão institucional do Serviço.

Principais documentos que orientam o trabalho não presencial:

Os principais documentos que orientam o trabalho não presencial são: Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria no 133/2020; Circular no 137/2020 (com normativas específicas de cada etapa); Circular no 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e Circular no 16/2020 da SINOVA

Sobre atuação dos pedagogos e psicólogos escolares:

Neste momento de transformações ressaltamos a importância da consolidação da atuação institucional do SEAA, com ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do SEAA, nesse momento, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, é contribuir com o mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens. É de suma importância a presença do SEAA junto à sua UE para repensar os projetos mais adequados à realidade da sua “nova escola”, a troca de materiais e informações com os professores de maneira a favorecer e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento à comunidade escolar. Enfatiza-se que o Guia de Acolhimento traz propostas e reflexões a serem trabalhadas não apenas nas primeiras semanas de retomada das aulas, mas podem se estender ao longo do ano letivo conforme necessidade da UE.

Com relação ao acompanhamento psicológico mencionado no Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP (Circular no 47/2020), ressaltamos que não se trata de atendimento individual ao estudante e sim ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, prioritariamente em sua esfera coletiva, englobando os aspectos psicológicos relacionados a esse processo e que a referida IE não cinta com esse profissional no momento, devendo a demanda ser encaminhada ao SUS.

Encontros de Articulação Pedagógica e Coordenações Coletivas nas Unidades Escolares:

Visando qualificar a atuação do SEAA é importante que os Encontros de Articulação Pedagógica sejam mantidos, semanalmente, às sextas-feiras, no turno matutino. Da mesma forma, é fundamental a participação das EEAAs nas coordenações coletivas das Unidades Escolares para que se promova, entre outras ações, a discussão e reflexão sobre os desafios e possibilidades do trabalho remoto, considerando os processos de aprendizagem e desenvolvimento de docentes e estudantes.

Ressalta-se que é importante que o Coordenador Intermediário do SEAA mapeie as experiências e práticas exitosas promovidas junto ao nível local para que sejam publicizadas e compartilhadas com toda a rede.

Coordenação Pedagógica Individual:

Destacamos que a Coordenação Pedagógica Individual, garantida aos profissionais do SEAA na Portaria 03/2020 (Art.83), é um espaço importante para o planejamento, organização e formação continuada, devendo ser assegurada aos profissionais do SEAA.

Sala de aula virtual específica da EEAA e/ou SAA:

Para que a atuação do SEAA seja efetivada com qualidade, orienta-se que os gestores criem 01 (uma) sala de aula virtual específica da EEAA e/ou SAA nas suas respectivas Unidades Escolares, respaldados pela Circular no 16/2020, da SINOVA, para que facilite a interlocução com os professores, bem como a troca de materiais, assessoria e acompanhamento.

A abertura de outras salas virtuais ficará a cargo da EEAA em articulação com a gestão escolar, conforme demandas e propostas interventivas elaboradas pelos profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Não é obrigatória a inserção dos profissionais da EEAA em todas as salas de aulas da unidade escolar, cabendo à EEAA, juntamente com a gestão escolar, verificar a necessidade e intencionalidade de tal procedimento.

Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional e outras devolutivas:

Destaca-se que o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional continua sendo uma importante forma de registro da EEAA. Desse modo, enfatiza-se o caráter

processual e informativo deste instrumento que visa fornecer dados educacionais significativos que contribuam com a atuação do professor, no sentido de atender às necessidades educacionais do estudante, não tendo um fim necessariamente diagnóstico e medicalizante, especialmente no atual contexto de atividades não presenciais.

Com a finalidade de contemplar as novas formas de mediação da modalidade virtual, sinaliza- se outras possibilidades de devolutiva, além do RAIE, da EEAA para os docentes, equipe gestora e comunidade escolar, a saber: e-mail (envio do RAIE e demais materiais); videoconferências com professores, gestores, familiares; conversas de textos por meio de aplicativos (Whatsapp, Google meet, vídeo chamada, Telegram, dentre outros), bem como outras formas de registros.

ixo: **Coordenação** **Coletiva**					
Ações/ Demanda	**Objetivos**	**Procedimento**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Acolhimento aos professores Participação nas coletivas da IE	Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA - Ajudar a gestão nas demandas da escola; -Orientar o corpo docente sobre o trabalho pedagógico	Coordenação coletiva	**10/03/2021**	Pedagoga Equipe Gestora, SOE, AEE, SAA e Professores	

	desenvolvido na IE;				

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Observação das emoções dos professores	Ouvir anseios e dificuldades em meio à pandemia, buscando acolher a partir da escuta sensível	Interação nas coletivas virtuais.	Reuniões coletivas propostas pelos gestores	Pedagoga Gestores, SOE, AEE e Professores	
Produção e postagem de vídeos e tutoriais de acolhimento contemplando aspectos sócio emocionais/ orientações operacionais e de rotina.	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, alunos e professores)	Postagens com material envolvendo o linguagem acessível, clara, objetiva e acolhedora.	15 a 24/06	SEAA, SOE, Equipe Gestora	
Espaços de Escuta sensível “ Rodas de conversa”	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos	Apresentação via Google meet contemplando e estimulando espaços de	Data inicial: 10/03 e sempre que houver demanda.	EEAA,SOE, e demais Serviços de apoio.	

	menores, contemplando os aspectos sócio emocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	fala e partilha.			
Acompanhar professores e estudantes no retorno às aulas virtuais.	Conhecer a dinâmica das aulas virtuais; compreender as dificuldades de acesso e ensino mediado pela tecnologia; elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa, na coordenação coletiva, das dificuldades apresentadas pelos professores (Google Form ou Menti); entrevistas individuais com professores	A partir das coletivas semanais.	Pedagoga, Equipe Gestora, Coordenadores professores e demais Serviços de Apoio.	
Observação dos aspectos sócio emocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades em meio à pandemia), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e	Interação nos diversos espaços de interação virtuais (coletivas, coordenações, reuniões e etc. reuniões, etc	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, SOE, etc.).	Pedagoga, Gestores, Coordenadores, SOE, AEE e professores	

	acolher a partir da escuta sensível				
Acompanhar professores e estudantes no retorno às aulas virtuais	Conhecer a dinâmica das aulas virtuais; compreender as dificuldades de acesso e ensino mediado pela tecnologia; elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa na coordenação coletiva, das dificuldades pelos professores (google form ou menti); entrevistas individuais com professores	A partir das coletivas semanais	Pedagogo, psicólogo escolar, coordenadores pedagógicos e professores.	

Eixo: Observação em sala de aula Pelo Google meet					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino remoto	Levantar dados relevante a construção de Ações	-Entrevista com o professor regente. -Observação para alimentação do mapeamento institucional (acesso dos alunos, atividades	Desde o inicio do ano	Pedagogo	

		enviadas, recebidas, etc)			

Eixo: Ações voltadas à relação família –escola					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas não presenciais	Construir e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação	-Reunião de pais via meet. -Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; -formulários -tutoriais -lives -folders -contatos telefônicos -assessoria técnica	14 a 20 de agosto. Durante todo o período de ensino remoto.	Pedagogo	

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Qualificação da atuação do professor em caráter individual e coletivo no	Colaborar com a formação continuada (técnica/didático - pedagógica do professor).	Disponibilidade na plataforma e whatsapp de tutoriais, lives,	Durante todo o período do ensino remoto.	Pedagoga e professores	

Eixo: Reunião SEAA - EEAA/SAA					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais Envolvidos**	**Avaliação**
Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE.	Participação ativa nas reuniões coletivas Ordinárias (sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE	Durante todo o período do ensino remoto.	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos.	

Eixo: Planejamento SEAA- EEAA/SAA					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Organização setorizada para atendimento das demandas no período da pandemia	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das diversas demandas e realidades	Organização de grupos por subeixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Meses de julho/agosto e setembro.	Pedagogos, Psicólogos Escolares e Professores da SAA.	

Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional	Atender de forma mais pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter articulado (SOE) e exclusivo (EEAA ou SAA)	Organização interna, por meio de reuniões via meet, às atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Julho em diante, durante o período de ensino remoto.	Pedagogos, Psicólogos Escolares e Professores da SAA.	
Eixo: Eventos					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa das: - lives - reuniões - encontros - semana - pedagógicas - vídeos - conferências etc.	Coordenações coletivas.	Serviços de apoio	

Eixo: Reunião com a gestão escolar					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimento**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**

Reunião com a Equipe Gestora quinzenalmente para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões quinzenais	Sempre que houver necessidade	Equipe gestora, SEAA, SOE e Supervisão pedagógica	

Eixo: Estudos de caso					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimento**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Realização dos estudos de caso em ensino remoto	Avaliar a aprendizagem dos estudantes ANEEs e Com Transtornos funcionais específicos	Realizar estudo de caso Através do Google meet juntamente com o professor, observando as estratégias desenvolvidas		Serviços de apoio, gestão, professores	

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**

Intervenções colaborativas de acordo com a PP e Comitê Local	Construir espaços com base em Temáticas previstas no calendário escolar, PP e Comitê Local	Aguardar a retomada de spaços dialógicos e organizacionais para a realização dos Projetos Institucionais.	A definir		

Eixo: Intervenções Pedagógicas					
Ações/ Demandas	**Objetivos**	**Procedimentos**	**Cronograma**	**Profissionais envolvidos**	**Avaliação**
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante nas classes virtuais.	Planejar estratégias junto aos professores sobre o acesso ou não dos seus estudantes aos meios virtuais..	Periodicamente	Pedagoga, Coordenadores e Professores.	

12.3.3 Plano de Ação SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem)

Nome do professor: JANE DE SOUSA AMORIM

E-mail: jane.amorim2005@hotmail.com

Unidades escolares atendidas no Polo: EC 01, EC 14, EC 19 e CED 06

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da

criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio a Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo da EC 01 do Gama, atende por semestre de 36 a 40 estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, de nove (09) escolas, que fazem parte da CRE Gama,(EC01, EC12, EC14, EC 19, CED 06), conforme orientações da Portaria 39 de 09/03/2012 e Estratégia de Matriculas da SEE de 2018. Todos com laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA,TDAH,TOD,TC, Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia e Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM/ITINERÂNCIA						
EIXO DE ATUAÇÃO	**PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Acompanhamento pedagógico ofertado a estudantes que apresentem dificuldades acentuadas no processo de escolarização em decorrência de Transtornos Funcionais Específicos (TFE). Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Contribuir com a formação continuada do corpo docente para que o	Neste campo, as metas do PDE devem ser apenas citadas e as estratégias deverão ser descritas na íntegra.	**Unidade I**, "**Trabalhando a autoestima"** - Desenvolver atividades e dinâmicas com a finalidade de elevar a autoestima e estimular o interesse dos educandos em aprender, oportunizando condições para que os estudantes sintam-se capazes de ter autonomia, liberdade perante o conhecimento construído	**Autoconceito e autoestima"** Trabalhar atividades que desenvolva o autoconceito, a autoestima e a formação da própria identidade (auto retrato, desenho da família, história do próprio nome, escrever sobre si mesmo autocuidado) **"A autoestima na construção da personalidade".** Trabalhar atividades que desenvolva a autoestima e a construção da personalidade(jogo Quem sou eu, poema	Professor da SAA, professor regente, coordenação e direção	Caracterizar o tempo destinado à realização das ações propostas. No decorrer do ano letivo de 2021.	A avaliação será realizada logo após cada atendimento e ao logo do processo.

professor regente tenha recursos técnicos pedagógicos e metodológicos e promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante O Plano Personalizado de atendimento será elaborado e composto por cinco Unidades Didáticas que servirão como atendimento de intervenção pedagógica dos estudantes com TFE que apresentam dificuldades de aprendizagem.		socialmente, em sala de aula, e seu sucesso no processo de ensino e aprendizagem. **Unidade II,** "**Entendendo o estudante com Dislexia, Disgrafia e Disortografia"** – Desenvolver as habilidades essenciais de leitura para que os estudantes possam compreender e interpretar o texto lido. Promover nos estudantes a competência ortográfica. Ampliar as habilidades e	identidade, do Pedro Bandeira, dinâmica Eu Sou Importante **"A autoestima positiva para a aprendizagem."** **Trabalhar atividades** que leve a despertar, nos estudantes, a valorização da própria imagem, o respeito e o amor pelas suas qualidades e a crença no próprio valor e potencial (dinâmicas: caixa surpresa e escolha positiva **Trabalhar a valorização de si mesmo e do outro Dinâmicas:** "Ilha Tropica, Estou Orgulhoso de..., Lista de			

Está organizado da seguinte forma : Unidade I, Trabalhando a autoestima Unidade II, Entendendo os estudantes com Dislexia, Disgrafia e Disortografia Unidade III, Entendendo o estudante com discalculia Unidade IV, Entendendo o estudante com TPAC (Transtorno do processamento Auditivo Central) Unidade V, Entendendo os estudantes com TDAH, TOD e TC		competências necessárias para desenvolver a escrita. **Unidade III- "Entendendo o estudante com discalculia"** Desenvolver habilidades e competências de criatividade, de interpretação, análise e síntese, de senso crítico, de produção de estratégias, de resolução de problemas e raciocínio rápido. **Unidade IV, "Entendendo o**	Qualidades. Jogo das Qualidades, dinâmica Estou orgulhoso de... "**Desenvolvimento Psicomotor** Trabalhar com atividades que envolvam esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, coordenação visomotora, orientação espaço/temporal, entre outras. "**Desenvolvimento Psicolinguístico**" Trabalhar atividades de percepção linguístico-auditiva, vocabulário, percepção visual, atenção, raciocínio lógico, espacialidade,			

		estudante com TPAC”(Transtorno do processamento Auditivo Central) Estimular e desenvolver habilidades auditivas envolvidas no processamento de estímulos acústicos, em especial os verbos, paralelamente ás habilidades de linguagem, uma boa comunicação e interação. Favorecer um ambiente de escuta adequado no ambiente escolar. Fazer que	fluência verbal, entre outras. “**Consciência fonológica**” voltada a trabalhar com palavras, sílabas, sons, letras, frases, rimas, aliterações e fonemas. **“Leitura”** Objetiva trabalhar com atividades de reconhecimento das letras, palavras isoladas, frases, textos, sinais de pontuação, fluência, compreensão, interpretação e entonação. **Atendimento 9- “Ortografia”** Trabalhar os fonemas-grafemas (correspondência som-letra), os erros ortográfico **Trabalhar atividades relacionadas**			

		o estudante aprenda a usar sua audição para compreender qualquer fala, bem como aprender a monitorar sua fala e os sons do ambiente. **Unidade V, "Entendendo os estudantes com TDAH, TOD e TC"-** Diminuir os problemas de aprendizagem consequentes do Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade, do TOD e do TC, bem como intensificar condições para que	**às questões ortográficas** (adições, omissões, inversões, trocas ortográficas). (lista de palavras: Ex: listar os objetos do seu quarto, colocar as palavras em ordem alfabética, marcar letra inicial e final e separação silábica, formação de palavras a partir da letra inicial, silaba inicial e final) Promover atividades que desenvolvam a percepção (memória visual e auditiva, sequência espacial e temporal, entre outras). Trabalhar atividades que levem os estudantes a solucionar os			

		estes estudantes possam desenvolver as habilidades cognitivas e desempenho acadêmico.	problemas de linguagem, articulação e do vocabulário. gravar áudio lendo uma poesia, um trava línguas **“Escrita” Capacidades Motoras**” . Trabalhar com atividades que envolvam a coordenação motora ampla e fina, coordenação viso motora, organização temporal e espacial, lateralidade e direcionalidade. (Pontilhado e linhas) Jogo dos pontinhos) **“Consciência fonológica”** .Trabalhar atividades com fonemas, relação entre som/letra, palavras, sílabas, frases. Jogo Sonoro. Trabalhar atividades que			

			desenvolvam a memória visual e auditiva. Trabalhando com os sons do próprio corpo, sons de instrumentos musicais – bandinha, sons de objetos, sons da natureza Trabalhar atividades para desenvolver a concentração, o autocontrole, a memória, a organização e o respeito às regras. (Jogo da memória, Trabalhar atividades para desenvolver a análise e síntese, a organização, comparação de quantidades sequencia numérica, o raciocínio lógico,a resolução de			

			problemas e a representação numérica(Jogo: Matrix, detetive, tangram, dominó, baralho, quantos patos tem?, número oculto, etc Fazer leitura e releitura de imagens e textos de artistas plásticos e autores famosos. -Relacionar as características dos personagens com as próprias. - Observar e analisar desenho. - desenvolvendo a capacidade de organização, seriação, classificação, - Desenvolvendo atividades			

			com provérbios folclóricos. -Tirar a última palavra da frase e colocar outra. -Discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação. -Produzir frases e textos Realizando atividades de rimas, consciência fonológica e aliteração. Parlendas e trava línguas, caça-palavras e palavras cruzadas. - Trabalhando poemas e letras de musicas Autores como: Cecília Meireles, Vinícius de Morais , Toquinho e			

			Mario Quintana Jogo dos sete erros - Desenvolvendo atividades com jogo da memória, bingo de letras, sílabas e palavras´, jogo do lince, diferentes tipos de dominó, veritek, resta um, dama, xadrez, banco imobiliário, monoply, quebra-cabeça, jogo de vareta, bingo de letras, família terapêutica, quem sou eu, jogo da rima, perfil, detetive, entre outros. - Organizar acervo coletivo. - Elaborar convites, fantasias, decorações, chapéus,			

			lembrancinha, máscara, álbum. -Jogar trilha -Executar receitas e ouvir explicações. -Utilizar o teatro como forma de expressão e comunicação. Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de regras já pré estabelecidas e trazer a reflexão para a importância das regras na sociedade. - Desenvolvendo atividades de esquema corporal como: -posição do corpo e as			

			diversas possibilidades de deslocamento. Posições: - Em pé - Sentada - Agachada - Deitada - deslocamento nas diferentes posições: - Engatinhar - Caminhar de diferentes formas - Correr -pular - Serpentear -Quebra-cabeça com dificuldades graduadas - Reprodução da figura humana com massinha de modelar, argila, cartolina, folha tinta, etc - Siga o Mestre-esquema corporal, desenhar o próprio corpo, dança			

			aeróbica, ritmo. Trabalhando noções básicas de referencia espacial: em cima, em baixo, em frente, atrás, primeiro, último, perto, longe, grosso, fino, cheio, vazio, pouco, muito. - Exercícios para fixas a lateralidade: - Comer, pentear-se, desenhar, cumprimentar, escrever ,etc. -atividades psimotoras de circuito, arremessar, aparar, chutar, deslocar-se para a direita e para a esquerda. -atividades de relaxamento dança e musicas.			

			-Proporcionar execução de brincadeiras e atividades psicomotoras direcionadas, trabalhando diferentes áreas do conhecimento totalmente integrados, estimulando e favorecendo o desenvolvimento físico, cognitivo. -Trabalhando com estafeta psicomotora, circuito psicomotor, banco sueco, arremesso de bola ao cesto, amarelinha, bambolê, pula corda, exercícios de lateralidade, orientação e estruturação espaço temporal.			

12.3.4 – Plano de Ação Sala de Recursos

Professora de AEE: Luciana M. Do Nascimento

Matrícula: 31.027-1

Objetivo geral

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades especificas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução n° 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução n° 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala

de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Período

Este plano de ação é de caráter anual (2021), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
- Fevereiro a Março.	- Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	- Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	**-** Professor AEE
		- Atendimento individual e/ou em grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	**-** Professor AEE
- Fevereiro a Dezembro.	- Organizar o processo de atendimento, tipo e o número ao estudante com deficiência.	- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com Necessidade educacional especial.	- Professor AEE
	- Acolhimento ao estudante com deficiência em sua Sala de aula inclusiva no formato	- Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.	- Professor AEE / Direção

- Fevereiro a Dezembro. - Março a Dezembro. - Fevereiro a Dezembro -Fevereiro a Março.	virtual, Google sala de aula ou presencial. - Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante. - Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante. - Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência.	- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante no setor responsável. - Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com Deficiência, com rede de apoio na comunidade. - Orientações verbal e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos discentes. Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos. - Participar do Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, reuniões.	- Professor AEE - Professor AEE - Professor AEE - AEE/SOE/DIREÇÃO

- Fevereiro a Dezembro - Fevereiro a Dezembro - Fevereiro a Dezembro	- Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial. - - Promover momentos de estudo e troca de experiências entre pais ou professores. -	- Promover oficina Pedagógica de materiais adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes. - Adequação Curricular; estudo de caso; Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse); encaminhamento à projetos (escolares e comunidade). - Promover formação e ou orientações sobre como realizar sua função com os estudantes, e informar sobre restrições alimentares e ou médicas. - Reuniões de pais e ou oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.	- Professor AEE / Coordenação - Professor AEE / Direção - AEE/SOE/EEAA

- Fevereiro a Dezembro	- Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência, procurando atendê-los em suas necessidades. - Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências. - Organizar periodicamente reuniões de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes.		

12.3.5 Plano de Ação Orientação Educacional

Responsáveis:

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Mágda Saturnino Laquiz Matrícula: 243.981-6 Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marilene Costa de Sousa Matrícula: 243.170-X Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
● Sensibilizar a comunidade escolar em conviver harmoniosamente sobre a perspectiva da Cultura de Paz; ● Colaborar com o acompanhamento aos estudantes e a permanência escolar; ● Colaborar para a participação efetiva dos estudantes; ● Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar; ● Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento e acompanhamento aos estudantes com transtornos; ● Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Unidade Escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Integração família - Escola		X		Acompanhamento via telefone e whatsapp	Ação junto às famílias e estudantes	Durante todo o ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional junto aos professores, alunos e às famílias e os meios de acesso ao serviço.	Ação junto às famílias, professores e estudantes	Durante todo o ano letivo
				Busca ativa por meio de ligações telefônicas, whatsapp, mensagens, envio de comunicado baseado na legislação e solicitação de apoio das redes de externas, Acolhimento.	Ação junto às famílias, estudantes, professores	Durante todo o ano letivo
Cultura de Paz	X	X	X	Rodas de conversas, palestras. Temas: Bullying, Comunicação Não Violenta, Mediação de	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo

				Conflitos, Netiqueta.		
				Roda de conversa conscientizadora sobre a realização das atividades propostas.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Autonomia de estudo	X	X	X	Elaboração e divulgação de materiais informativos sobre hábitos e rotinas de estudos, compartilhados por meio do Whatsapp, plataforma e impressos.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
				Palestra sobre autonomia de estudos, por meio do Google Meet	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Saúde e Cidadania	X	X	X	Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa das garantias de direitos da criança e do adolescente.	Ações em Rede	Durante todo o ano letivo
				Encaminhamento aos profissionais especializados de acordo com a	Ações junto aos estudantes,	Durante todo o

				necessidade do estudante.	Ações em Rede	ano letivo
				Divulgação de conteúdo informativo, diálogos, palestras, lives, postagem de vídeos, seminários, debates sobre as temáticas: Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Maio Laranja); Valorização da Vida (Setembro Amarelo); Consciência Negra (Novembro).	Ações junto aos estudantes, famílias e professores	Durante todo o ano letivo
Aprendizagem Socioemocional	X	X	X	Apresentação e fortalecimento da Orientação Educacional por meio de folders, bilhetes, redes sociais, reunião de pais por Google meet	Ação institucional	Início do ano
				Escuta ativa e sensível por meio de ligações telefônicas, mensagens de	Ações junto aos professores, famílias e estudantes	Durante todo o ano letivo

				Whatsapp, vídeo chamadas		
				Interações com professores nas Coordenações Coletiva e comunidade escolar nas reuniões de Pais.	Ação junto aos professores e famílias	Durante todo o ano letivo
Inclusão e Diversidade	X	X	X	Palestras e diálogos sobre as temáticas: Diversidade de gêneros, Povos indígenas, Relações étnico-raciais, Comunidades nômades, Estrangeiros ,aspectos referentes à intolerância política, religiosa.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
				Divulgação de conteúdo; Atendimento individualizado.	Ação junto aos às famílias	Durante todo o ano letivo
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X	X	X	Parcerias com os órgãos de segurança do DF (PMDF-PROERD) Polícia Civil (Visitas a museus), CBMDF(Palestras	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo

				e projeto Bombeiro Mirim)		
Projeto de transição	X	X	X	Parceria junto ao orientador educacional da escola sequencial	Ação Institucional	Final do ano
				Implantação do Projeto Transição	Ação junto aos estudantes e professores	Início e final do ano
				Promoção de momentos de interação com as escolas sequenciais e as famílias	Ação institucionais	Final do ano

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:
Estabelecer a avaliação por cada meta apontada • Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico. • Observação e análise das demandas encaminhadas à Orientação Educacional. • Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.

13 – CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é uma das instâncias colegiadas da escola pública, que tem como função contribuir na perspectiva da gestão democrática.

A escola possui um Conselho que passou por processo de eleição em junho de 2017, sendo formada e representada pelos seguintes segmentos:

Membro Nato (Diretor)	JONES REVSON SANTOS SALES
Vice-Presidente (Segmento Carreira Magistério)	GILMARA LOPES DOS S. PINHO
Representante Segmento Magistério (SUPLENTE)	FABIANE DE JESUS VERNEQUE
Representante Segmento Pais	REGIANE MATOS DE OLIVEIRA
Representante Segmento Pais (SUPLENTE)	ROSILENE FERREIRA DA CONCEIÇÃO
Representante Segmento Assistência	DÉBORA F. DE FARIAS DA SILVA
Representante Segmento Assistência (SUPLENTE)	MARIA LÚCIA F. DE QUEIROZ
Representante Segmento Estudante (Pai)	CHRISTIANE S. DA SILVA

14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para acompanhar o PPP, cuja característica principal é marcada por uma construção processual e que requer constante acompanhamento, avaliação, reflexão dentre outros, faz-se necessário uma periódica averiguação do comprimento do que foi planejado. Dessa forma faz-se necessário nossas setorizadas com cada grupo das series atendidas na IE e a coordenação pedagógica coletiva que ocorre preferencialmente às quartas feiras em horário de contrario da regência segundo cada grupo da equipe escolar. Com os nossos debates e discussões faz-se a avaliação de forma mais democrática para que todos participem.

15 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

BRASIL, LEI Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, DF. 1996

Brasília-DF: UnB, Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2002.

CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16).

CIRCULAR nº 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb;

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais, 2013.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2013.

DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020.

DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020.

DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.

DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43).

DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto Nº41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências.

DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIOANAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: Diversidade e inclusão, 2013

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, caderno 1 – CURRÍCULO EM MOVIMENTO**.**

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009. 90p.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDBEN, nº 9.394, 1996

LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1º de abril de 2020.

NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 - PROEDUC, de 2 de abril de 2020.

OLIVEIRA, Eliene Cleuse Sousa de. A Avaliação no contexto de um Projeto político-Pedagógico de uma escola: concepção, finalidades e abrangências.

ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS - Abril | 20212ª Edição - Atualizada

PARECER N° 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020.

PARECER Nº 105/2020-CEDF, de 17 de novembro de 2020. providência.

PARECER Nº 11/2020 - CNE/CP, de 7 de julho de 2020. PARECER Nº 9/2020 - CNE/CP, de 8 de junho de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020.

PARECER Nº 15/2020 - CNE/CP, de 6 de outubro de 2020.

PARECER Nº 16/2020 - CNE/CP, de 9 de outubro de 2020.

PARECER Nº 33/2020 - CEDF, de 26 de março de 2020.

PARECER Nº 37/2020 - CEDF, de 13 de abril de 2020.

PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020.

PARECER Nº 5/2020 - CNE/CP, de 28 de abril de 2020.

PARECER Nº 5/97 - CNE, de 16 de maio de 1997.

PARECER Nº 6/2020 - CNE/CP, de 19 de maio de 2020. Dispõe sobre a guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.

PARECER Nº: 19/2020 - CNE/CP, de 8 de dezembro de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020.

PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020.

PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag.2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF N° 107, de 8/6/2020.

PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020

RECOMENDAÇÃO Nº 1/2020 - CEDF, de 21 de maio de 2020.

RECOMENDAÇÃO Nº 2/2020 – CEDF, de 11 de agosto de 2020.

RECOMENDAÇÃO Nº 3/2020 - PROEDUC, 24 de abril de 2020.

RECOMENDAÇÃO Nº 4/2020 - PROEDUC, 21 de maio de 2020..

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização, 23ª ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)